

A Cidade de Goiás, reconhecida como patrimônio da humanidade desde 2001 devido ao seu sítio arquitetônico formado por um conjunto de prédios em arquitetura barroca e a sua população, que ainda guarda seus saberes e fazeres, constitui-se um museu aberto que não pode prescindir de ações e projetos permanentes que assegurem sua defesa e preservação.

Esse projeto tem seu foco de ação na área educacional. Isso se justifica porque entendemos que é papel da escola formar cidadãos capazes de compreender, respeitar e preservar a memória patrimonial, seja ela material ou imaterial. Como um bem simbólico de usufruto de todos, a nossa memória histórico-cultural deve ser amada, preservada e divulgada para que se mantenha viva no tempo e no espaço.



AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA  
PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

GOVERNO DO  
ESTADO DE GOIÁS

GOIÁS

BRASILEIRAS

Secretaria de Cultura  
Cidade de Goiás

realização

IPHAN

Ministério  
da Cultura

BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

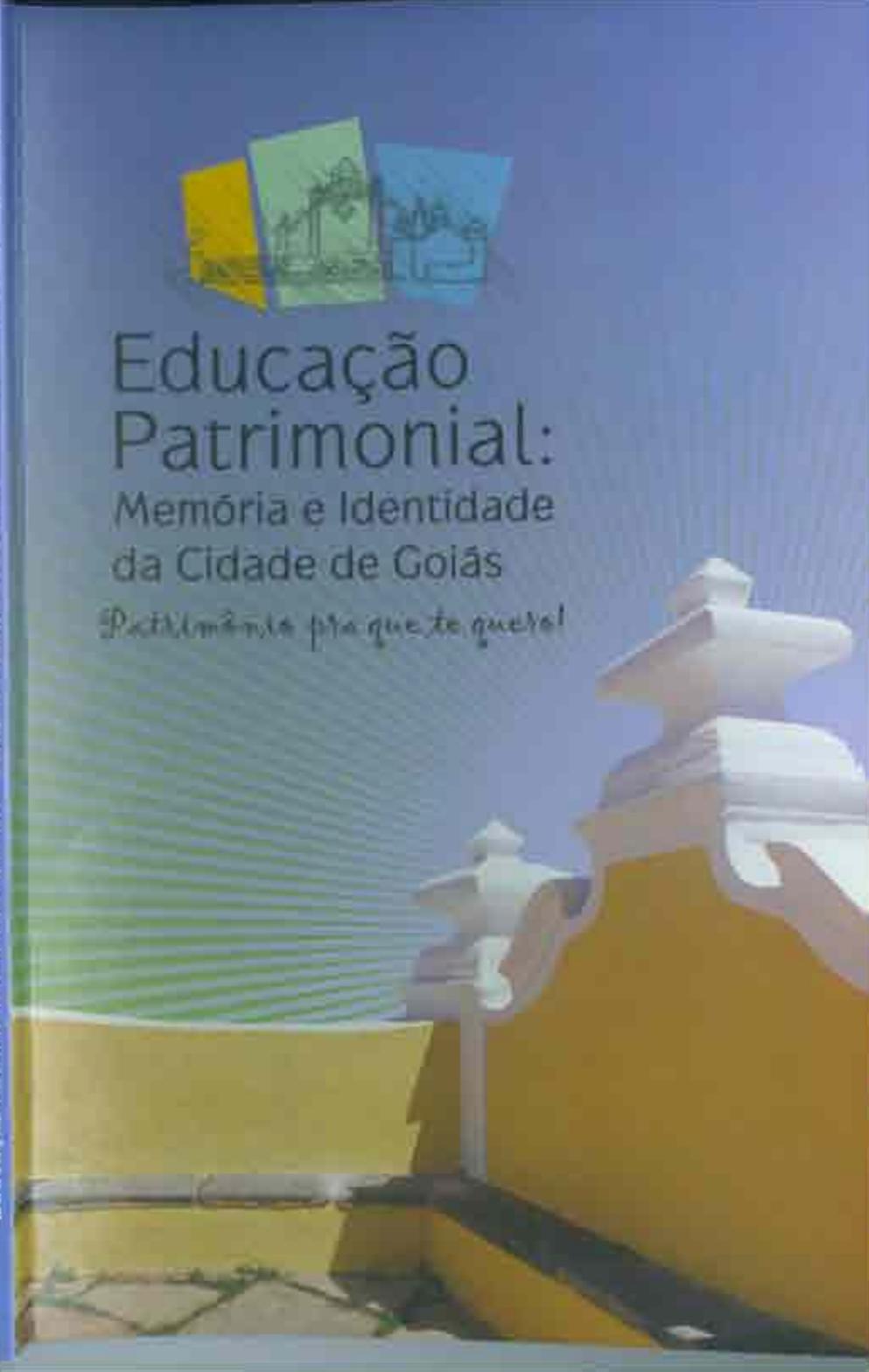
Patrimônio pra que te queira!

Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás



# Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás

*Patrimônio pra que te queira!*





Educação Patrimonial:  
Memória e Identidade da Cidade de Goiás  
*Patrimônio pra que te quero!*

Presidente da República  
**Luís Inácio Lula da Silva**

Ministro da Cultura  
**Juca Ferreira**

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan  
**Luiz Fernando de Almeida**

Chefe de Gabinete  
**Fernanda da Silva Pereira**

Procurador-Chefe  
**Antônio Fernando Leal Alves Neri**

Diretora do Departamento e Administração  
**Maria Emilia Nascimento Santos**

Diretor do Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização  
**Dalmo Vieira Filho**

Diretora do Departamento do Patrimônio Imaterial  
**Marcia Sant'Anna**

Departamento de Articulação e Fomento  
**Márcia Helena Gonçalves Rollemberg**

Coordenadora-Geral de Documentação e Pesquisa  
**Lia Motta**

Superintendente do Iphan em Goiás  
**Salma Saddi Warees de Paiva**

Coordenadora Administrativa  
**Eliana Pinheiro Lemos**

Coordenadora Técnica  
**Beatriz Otto de Santana**

Org.: Selma de Oliveira Bastos Pires

# Educação Patrimonial:

## Memória e Identidade da Cidade de Goiás

*Patrimônio pra que te quero!*

1ª Edição

Goiânia



Ministério  
da Cultura



2010

Equipe de trabalho do Projeto Educação Patrimonial:

*Memória e Identidade da Cidade de Goiás - Patrimônio pra que te quero!*

Coordenação

Professora Especialista Selma de Oliveira Bastos Pires, CEP da Cidade de Goiás

Assessoria pedagógica

Professora Doutoranda Ebe Maria de Lima Siqueira, UEG, Aridade de Goiás

Professor Especialista Neivaldo Mendes da Cunha, CEP da Cidade de Goiás

Professora Especialista Neuza Maria de Souza

Professor Especialista Reginaldo Saddy, SMCT da Cidade de Goiás

Professora Especialista Rosângela Magda, Espaço Cultural Vila Esperança

Ficha técnica da publicação

Projeto gráfico e capa: Genilda Alexandria

Diagramação: Pubfik Editorial | Dionatan Oliveira

Revisão de texto: Agatha Couto e Neivaldo Mendes da Cunha

Impressão: Marques & Bueno Ltda.

CIP: Brasil. Catalogação na fonte

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHÃES

0244 Educação patrimonial (memória e identidade da Cidade de Goiás - patrimônio pra que te quero!) / organização de Selma de Oliveira Bastos Pires. -- Goiânia, GO : Superintendência do Iphan em Goiás, 2010.  
132 p. - 21 cm.

ISBN 978-85-7334-138-6

1. Educação Patrimonial. 2. Cidade de Goiás. I. Pires, Selma de Oliveira Bastos, (org.).

CDD 376.115

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito da autora. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2010

## APRESENTAÇÃO

No contexto das lutas, há algumas que parecem inglórias, principalmente aquelas que desafiam interesses particulares. A defesa do patrimônio cultural brasileiro é uma delas, sobretudo porque o atabalhoado século XX deu a impressão de que a modernidade não precisa do passado e da cultura popular.

O patrimônio histórico e cultural é de todos, assim como o meio-ambiente. Sem ele perdemos referências, tornamo-nos meros agentes de consumo. Esse tesouro, a princípio tido como obsessão de intelectuais, só é passível de proteção coletiva se, na cabeça e no coração das pessoas, houver consciência de sua importância. Aí surge o desafio: como sensibilizá-las, conscientizá-las?

Há muito, antes do título de Patrimônio Mundial, o escritório técnico do Iphan desenvolvia um trabalho de educação patrimonial, por meio dos projetos “Cidadão” (em parceria com o Ministério Público) e “Conhecer para Preservar – Preservar para Conhecer”. Depois, veio o “Viva e Reviva Goiás”, de iniciativa da Secretaria Estadual de Educação. Por meio desses esforços, percebemos o crescimento dos parceiros interessados em sensibilizar a sociedade, principalmente a partir do amor à terra, à cidade, à história e à cultura.

Em 2009 tivemos a feliz iniciativa do projeto “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás – Patrimônio pra que te quero!”, que culmina com a publicação deste livro, o qual muito nos honra apresentar. Habilmente coordenado pela professora Selma de Oliveira Bastos Pires, o trabalho contou com assessoria pedagógica de altíssimo nível, composta por pedagogos e ativistas culturais de nossa cidade.

O projeto foi desenvolvido em três etapas, voltado para 150 professores do Ensino Fundamental. De fato, sem educação não há solução; não há educação sem o professor. Daí ser óbvio inferir que o professor é capaz de transformar o mundo. Oxalá chegue o mais rápido possível o tempo em

que o professor venha a ser remunerado à altura de sua importância. Nós do Iphan, e cada vez mais os parceiros comunitários que se nos apresentam, estamos convictos de que a consciência passa pela escola.

Não se chega à identidade cultural sem consciência, por mais que tenhamos um cipoal repressivo para proteger nossos monumentos, até porque a cultura não se resume a eles. Daí a importância dessa construção coletiva, a partir da persuasão. Para tanto, antes de chegarmos ao aluno, é preciso contar com a participação cidadã dos mais esclarecidos, num fraterno e lúcido trabalho voltado para o professor.

“Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás - Patrimônio pra que te quero!” constitui-se em trabalho diferenciado, merecedor dos nossos elogios. Aos seus protagonistas nossos sinceros agradecimentos e o desejo de poder continuar contando com suas participações, em busca de uma maior conscientização quanto ao valor do patrimônio imaterial.

*Salma Saddi Wares de Paiva*  
Superintendente do Iphan em Goiás

## SUMÁRIO

9	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: MEMÓRIA E IDENTIDADE DA CIDADE DE GOIÁS PATRIMÔNIO PRA QUE TE QUERO!
	CONFERÊNCIAS
13	<i>Memória, identidade e humanidades</i>
19	<i>Memória, educação e arte</i>
	PROJETOS DAS ESCOLAS
25	<i>Colégio Estadual de Aplicação Prof. Manuel Caiado</i>
31	<i>Colégio Sant'Ana</i>
37	<i>Colégio Estadual Walter Engel</i>
41	<i>Escola Estadual de Águas de São João</i>
43	<i>Escola Asas de Liberdade</i>
49	<i>Escola Estadual “Cora Coralina”</i>
55	<i>Escola Estadual “Dom Abel”</i>
63	<i>Escola Estadual “Mestre Nhola”</i>
67	<i>Escola Letras de Alfenim</i>
75	<i>Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima</i>
81	<i>Escola Municipal Santa Bárbara</i>
95	<i>Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha</i>
99	<i>Escola Municipal Vale do Amanhecer</i>
103	<i>Escola Pluricultural Odé Kayodê</i>
113	<i>Escola Geração Santa</i>
119	<i>Lar São José</i>
123	MEMÓRIA DA AÇÃO

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

### MEMÓRIA E IDENTIDADE DA CIDADE DE GOIÁS PATRIMÔNIO PRA QUE TE QUERO!

A Cidade de Goiás, reconhecida como patrimônio da humanidade desde 2001 devido ao seu acervo arquitetônico formado por um conjunto de prédios em arquitetura vernacular e à sua população, que ainda guarda seus saberes e fazeres, constitui-se um museu aberto que não pode prescindir de ações e projetos permanentes que assegurem sua defesa e preservação.

Esse projeto, assim como o “Conhecer para Preservar – Preservar para Conhecer” e “Viva e Reviva Goiás”, tem seu foco de ação na área educacional. Isso se justifica porque entendemos que é papel da escola formar cidadãos capazes de compreender, respeitar e preservar a memória patrimonial, seja ela material ou imaterial. Como um bem simbólico de usufruto de todos, a nossa memória histórico-cultural deve ser amada, preservada e divulgada para que se mantenha viva no tempo e no espaço.

Além de resguardar o conjunto de bens históricos e culturais do nosso município, também entendemos ser papel da escola contribuir para a formação de uma consciência patrimonial em seus professores e alunos, concorrendo, assim, para a criação de um caráter identitário, base fundamental para a valorização e reconhecimento de um povo.

Isso significa abrir caminhos para a cidadania, para as expressões culturais e os saberes e fazeres de nossa gente, construindo uma identidade única e singular inserida numa brasilidade plural. Assim, as ações educativas voltadas para o reconhecimento, a valorização e preservação do Patrimônio Cultural são imprescindíveis, sobretudo, no espaço das escolas. Ali a educação deve constituir-se como princípio de mobilização em defesa do bem coletivo.

Percebemos que a incompreensão sobre o que efetivamente representa para a Cidade de Goiás o título de Patrimônio Cultural da Humanidade é resultado da falta de informação e do preconceito em relação ao que supostamente

é novo. Por um lado, “Vila Boa” é a imagem do passado que o cidadão comum desconhece, enquanto a “Cidade de Goiás” simboliza o novo, que parece não ter história. Dessa forma, os “vilaboenses” vivem num intermédio histórico e cultural em que não reconhecem a sua identidade.

Quais são os mitos estudados nas escolas ou repetidos nas conversas de seu povo? De que figura histórica ou artística os “vilaboenses” se orgulham e sabem de cor seus feitos ou suas obras? Por que as casas do centro histórico se ajuntam, cochicham umas com as outras, como diz Cora Coralina? Que memória se esculpe nos muros de pedras que ainda restam? Nossas crianças sabem poemas de Cora Coralina de cor, com o coração? São perguntas que foram pensadas e de cujas respostas já sabemos. Acreditamos que este projeto, aliado a outras ações educativas, dá continuidade ao processo de reconhecimento e apropriação do Patrimônio de Vila Boa pelos vilaboenses, pois a educação patrimonial deve abranger toda a Cidade de Goiás, sem divisão entre o centro histórico e a periferia, e a escola é uma das vias para se atingir esse propósito. Assim, este projeto intitulado “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás” contemplou o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, tendo como destinatário os docentes das redes pública (estadual e municipal) e particular.

O projeto foi constituído por um conjunto de ações realizadas em três etapas. Na primeira etapa houve a apresentação do projeto, debates e a sensibilização dos destinatários. Foi realizado um Seminário cuja programação ofereceu conferências, mesa-redonda e oficinas com ações voltadas para o tema. Cada professor participante do Seminário recebeu um kit com material de apoio para sua prática pedagógica, composto por CD com músicas da região, livros de poemas de Cora Coralina e literatura infanto-juvenil, publicações do IPIIAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – e um livro que aborda a história da formação do município e o processo de conquista do título de Patrimônio da Humanidade.

Na segunda etapa, uma equipe composta por educadores com reconhecida atuação na área visitou as unidades escolares participantes do projeto. Nessas visitas, a equipe pôde conhecer os subprojetos desenvolvidos pelas escolas, bem como dar orientações sobre os trabalhos relativos à Educação Patrimonial.

A terceira e última etapa foi caracterizada por uma exposição e pelo lançamento deste livro com os projetos e relatos de experiência dos professores. O objetivo da publicação é compartilhar, com os 2.027 alunos das escolas contempladas, a experiência vivenciada pelos participantes do projeto. Também nesta etapa foi exibido um documentário que registrou a trajetória das atividades desenvolvidas.

*Coordenação do Projeto Educação Patrimonial:  
Memória e Identidade da Cidade de Goiás*

*Memória, identidade e humanidades*

*Conferencista: Profa. Dra. Eliana Yunes – Cátedra UNESCO de Leitura PUC/Rio*

É sempre muito difícil, falando do ponto de vista pessoal, estar em Goiás e me sentir parte integrante desse trabalho que se desenvolve há muito tempo nessa cidade, como eu estava ouvindo Salma (Superintendente Regional do IPHAN) falar, desde os anos oitenta, não é? E que eu tive o privilégio de partilhar, de conhecer e de ser por ele acolhida, quando eu conheci Goiandira Ortiz, fazendo o doutorado dela no Rio de Janeiro. E depois partilhei durante seis meses com Ebe Lima uma proximidade, também no Rio, ela fazia o curso de mestrado e fez uma disciplina comigo na PUC. E eu comecei a me tornar irmã das duas e filha, aos poucos, dessa cidade, não é?

É muito emocionante pra mim, é possível que, como de outras vezes aconteceu, eu abrir o “buá” aqui, peço desculpas se eu me emocionar, mas eu aprendi a não esconder as emoções... Foi um custo! Um longo custo, a gente ter coragem de mostrar o que sente. Enfim...

Ontem à noite, entrando na cidade, com a Edvânia e com a Elizete, ontem a noite, não é? Na madrugada, me parece que duas ou três horas da manhã, e a gente percorrendo a cidade, o calçamento de pedra ondulado, o casario inclinado, as lâmpadas acesas nas luminárias, o silêncio! A gente podendo contemplar as paredes, as torres, o sino, a igreja, a noite... No meio da noite eu via o ipê cor-de-rosa florido... Tudo isso no reconhecimento... Eu reconheci as ruas, eu reconheci a ponte, eu reconheci a casa. Saber o que está atrás de cada porta, não é? Isso me faz também pertencer a essa cidade.

Então eu sou muito grata, porque não é qualquer cidade, não é uma cidade qualquer. Goiás é um lugar privilegiado desde a localização geográfica, desde a paisagem ambiental, a paisagem humana.

Esse convívio vem desde os anos noventa, quando o PROLER veio ao encontro da cidade, e fiquei conhecendo outras pessoas, partilhando com elas a alegria de poder desfrutar dessa beira de rio, desfrutar dessa história,

desfrutar da proximidade com a Cora, que, como professora de literatura, eu já conhecia, mas ainda não tinha compartilhado o mesmo chão com ela, o mesmo quintal com ela. Não tinha me colocado debaixo do seu ipê branco, primeiro ipê branco que eu vi, na verdade!

Então eu me sinto bastante grata de poder estar aqui partilhando com vocês dessa festa, desta comemoração, desta celebração e entrar nessa história que vocês vivem no dia-a-dia tão de perto.

Dá certa “inteireza” ver essas crianças da Letras de Alfenim, de quem eu tenho alegria de ser madrinha, pensar que elas, através da letra, da poesia, da música, vão tecendo de Cora a Goiandira, ao Melo, vão tecendo uma memória das pessoas que vão fazendo, vão sentindo e construindo, de partilha e pertencimento o que elas têm, delas até vocês.

Eu estava falando com a Ebe, estou preocupada, vocês estão sentadas aí há muito tempo e poderiam ficar cansadas me ouvindo mais um tempo ainda de conferência, mas eu vou tentar ser bastante pontual. É um desejo, não é uma promessa.

Vou tentar ser pontual pra que vocês não se sintam cansadas nesta manhã. Manhã de luz à nossa volta. Sinto um privilégio falar do que estou falando, vocês não imaginam a vista que eu tenho daqui pra todos os lados, não é? Depois eu convidaria vocês a subir aqui pra ver que privilégio é esse, olhar de onde a gente está olhando, este cenário todo!

Mas eu queria fazer com vocês... Convidar vocês pra uma viagem: primeiro ao coração de vocês e depois ao coração da cidade e ao coração do mundo!

Quería estar ali, descalça, andando assim... *(nesse momento uma criança adentra o recinto, descalça, e, por um instante, interrompe a fala da professora)*, é liberdade, não é? É sensação de liberdade!

Então, quando a gente nasce, a gente encontra uma comunidade organizada. A gente não sabe o que é isso, mas está lá. A primeira comunidade é a família: pai, mãe, avô, tios, irmãos, quem sabe? A gente encontra uma primeira comunidade organizada. Essa comunidade também vai ser uma imagem de mundo pra nós, uma imagem de mundo!

O modo como o pai fala com a mãe, o modo como a mãe se dirige aos irmãos, o modo como o avô te abraça, te acolhe, o modo como a avó te conta a história da sua vida, do seu passado, isso tudo vai se desenhando como “o mundo”.

Você ainda não sabe discernir o pai do tio, do avô. Você ainda não tem nome pra essas coisas, eles não estão nomeados, mas eles estão à sua volta e depois das sensações, são os afetos que nos vão constituindo como pessoas, os laços de afetividades.

Então essa comunidade, ela tem uma faceta íntima, resguardada, privada da sua relação dentro da casa, qualquer que seja a casa, de taipa ou um palacete, um casarão, ou uma casa de vila, não é? O que está dentro das portas e que você vai guardando como Maria guardava no coração!

São coisas que vão acontecendo. Você não tem nenhuma consciência de que você está fazendo um registro delas, mas elas estão sendo guardadas no seu coração. E aos poucos, essa casa vai abrindo janelas e portas para as ruas. Você bota a cara na janela e vê alguém que não é do seu convívio ordinário, cotidiano. Você abre a porta da rua e tem um mundo aberto pra você de caminhos, caminhos que você não conhece. Entre essa experiência íntima, privada, com o encontro público com o mundo, tem outra viagem. A gente tem medo, muitas vezes, do tamanho do mundo.

Quando vai para a escola, em geral, a criança se assusta com o convívio de outras pessoas que não são habitualmente da sua história pessoal.

Numa cidade como Goiás, é provável que na escola a gente reencontre muita gente que é do nosso convívio, não é? Fico imaginando aqui, eu estava lá atrás, sentada e pensando assim: o privilégio que é, das pessoas aqui sentadas, se reconhecerem, se reconhecerem pelo nome. Numa cidade grande como o Rio de Janeiro, qualquer auditório com duzentas, trezentas pessoas tem duzentos, trezentos desconhecidos.

Mas vocês vão guardando paulatinamente esse conhecimento, não é? Esse conhecimento não é o conhecimento de botar o olho e reconhecer o rosto. Conhecer etimologicamente, na origem da palavra, significa “ser comum”. Você conhece alguma coisa quando você incorporou essa coisa. Por isso não adianta a gente ter muita informação e pouca vivência e quase nenhuma experiência.

Não adianta toda informação. Isso é tão verdadeiro que, ontem à noite, a gente falava, no carro com a Elizete, que a informação está hoje na ponta do nosso dedo. Um toque no teclado e o mundo está na nossa porta.

Agora, saber recortar as informações, transformar a informação numa coisa pessoal, nossa, é minha, eu escolhi, eu fiz os engates, os enlaces, a cadeia, pra poder dizer, mostrar, apresentar... Essa personalidade é algo construído à medida que a gente vai tomando posse, se apropriando, tornando próprio (se apropriar é isso!); apropriando de uma experiência que traz a herança dos outros, que é essa comunidade que eu tinha quando nasci, que não sabia e que pouco a pouco também vai se tornando minha.

Essa experiência da comunidade é feita de um cultivo. É preciso cultivar. O homem cultiva não só a terra pra sobreviver, o milho, a cana, o café, a mandioca; ele cultiva a terra pra sobreviver, mas ele cultiva as relações, ele cultiva o convívio. É preciso que a gente plante uma sementinha no coração das outras pessoas pra que elas se lembrem do nosso nome. O nosso nome não diz nada. Eu me chamar Eliana não diz nada pra mim, há muitas "Elianas". Nosso nome próprio é a coisa mais imprópria que a gente tem. Porque é tomado de uma relação e não fala de nós, de cada um de nós. Pra falar de cada um de nós, é preciso que o outro nos reconheça. Enquanto o outro não nos chama pelo nome, nós ainda não "somos". Mas quando o outro me chama pelo nome, é porque alguma memória, alguma semente de vivência a gente plantou no coração do outro. Essa vivência, essa experiência que é a nossa travessia. Guimarães Rosa fala disso. Que o mundo é travessia, a gente está atravessando o tempo, quase não se percebe, mas a gente está atravessando o tempo, a gente só percebe quando "pega" o cabelo a ficar branco e a gente começa a precisar pintar! A gente vai atravessando os passos, a gente vai atravessando a vida das outras pessoas. E essa travessia vai cultivando uma experiência de vida que vai servindo para que as outras gerações, que vêm depois de nós, não tenham que começar do zero. Não tenham que inventar a roda, está inventada.

De agora em diante, é preciso que eu me aproprie disso e leve adiante esse legado que eu recebi. Isso se chama cultura. O cultivo é cultura. É a cultura do milho e da mandioca, mas é a cultura da afetividade, da amizade, da partilha, da criatividade, da memória. Que é meu e eu tenho sobre ele uma responsabilidade. Eu tenho que dar ao mundo uma resposta da vida que ele me empresta, da vida que ele me deu.

Sobre as coisas partilhadas, nós vamos construindo não só a nossa pessoa, a nossa subjetividade, a nossa personalidade, mas nós vamos construindo a nossa intersubjetividade, a nossa teia, a rede na qual somos apanhados. É interessante! Nós somos tecelões desta rede e nós somos o peixe dela! Nós vamos tecendo essa rede com os outros, mas somos apanhados nessa rede das relações. Essa rede das relações constitui boa parte do nosso tesouro pessoal.

Muitas vezes a gente dá importância a alguém que está lá na ponta da rede, porque a gente acha que é importante, porque tem autoridade. É importante eu tirar uma fotografia com alguém assim, muito visível, não é? E a gente não se dá conta da rede mais próxima.

Então, é essa cultura, é esse cultivo que eu vou recebendo partilhado a que eu pertence e que me pertence e que a gente vai ganhando identidade pessoal. Identidade histórica e coletiva.

A identidade é um componente da nossa personalidade. Ela vai ajudando para que a gente se reconheça. É tão difícil a gente se reconhecer! Aliás, a gente se conhece pouco. A gente tem que passar dez anos no psicanalista e sai de lá sem se conhecer. Reconhecer-se, conhecer quais são as qualidades que eu tenho, quais são os defeitos no caminho do outro e no meu próprio caminho, quais são as atenções e desatenções que eu distribuo.

Drummond é Minas. Mesmo quando ele diz que Minas não há mais. Por que Minas não há mais? Não há mais aquela Minas da infância, da memória de Itabira, mas também não há mais a Minas que era só dele. Minas agora é do mundo. Drummond agora é do mundo. Minas, agora é Gerais, é assim que chamava o Guimarães a sua terra: "as gerais".

A nossa identidade furtada, burilada, amorosa, delicada, atenciosa, decidida, guerreira, valente, essa é nossa.

Nada do que é humano pode ser indiferente! Tudo isso torna a nossa vida e a nossa história. Enquanto uma pessoa estiver dormindo em baixo da ponte e não tiver comida, a minha humanidade está pobre, está empobrecida.

Essa herança que devo fazer justificar, diz lá a parábola: "Quem recebeu dez e fez cem, receberá mais dez, mais cem. Mas quem recebeu um e enterrou, este um perderá". Isso é um capital que, pra usar os termos do mercado hoje, é um capital que nos pertence; a gente não se dá conta disso não. A gente levanta

de manhã, vai ao trabalho, tem aula pra dar, tem algo pra fazer, tem criança pra atender, tem político pra conversar, tem duzentas reuniões, mas a gente está correndo atrás de quê? De que é que a gente corre atrás?

A gente corre atrás de ser feliz! E isso que a gente está querendo o tempo todo. A gente quer ser feliz, não é? Às vezes a gente acha que a felicidade está noutro lugar.

A gente vai palmilhando de novo as pedras, os becos, as vielas, os largos, os casarões, as igrejas, os sinos. Vai desenhando isso de novo, na palavra. E desenha e desenha e entrega e entrega. Mesmo que demore muito o reconhecimento dessa população, mesmo que seus vizinhos demorem muito pra reconhecê-la; até gente de longe ouve aquela voz, sente que penetra na sua própria história e diz: uma poeta nasceu no Brasil aos 76 anos.

Quando Drummond (Carlos Drummond) avisa que em Goiás nasceu uma poeta aos 76 anos, ninguém duvida! E é em cima dessa história pessoal, difícil, de dor, de sofrimento, mas de perseverança e de muita amorosidade, de muita força, que ela vai tecendo uma nova teia. Na qual as pessoas passam a se reconhecer, se orgulhar, sacudir o pó, se colocar de pé, abraçar todo esse legado e mostrar de novo o rosto ao mundo.

Porque Minas é irmã de Goiás, Drummond se fez irmão de Cora, e essa cidade entra na história de Patrimônio do Mundo. Vocês sentados aí e eu aqui, nesses quase vinte anos de convívio com a Cidade de Goiás, nós somos patrimônio do mundo!

A educação que nós legamos aos nossos filhos aqui, o cuidado que a gente tiver com essas pedras, com essas paredes, com essas flores, com essas trepadeiras, os jasmims, as buganvílias, o cuidado que tivermos com os documentos, o cuidado que nós tivermos com as imagens, o cuidado que a gente tem com as pessoas à nossa volta são um patrimônio inalienável da condição humana.

Texto redigido a partir da fala. As marcas da oralidade foram preservadas.  
*Transcrição: Historiadora Neusa M<sup>a</sup> de Souza*

## *Memória, educação e arte*

*Conferencista: Escritor Bartolomeu Campos de Queirós*

Bom dia a todos.

Eu aceitei vir a Goiás mais pela saudade que me dava, mas não tenho muita coisa pra dizer não. Feliz por encontrar os amigos, mas sem muita coisa pra dizer!

Como “memória” é coisa que a gente vai guardando a vida inteira e vai esquecendo pela vida inteira, então não vamos ter problema de conversar sobre isso. E falar também da educação. Sobre a memória na educação, que é arte, é uma mistura; pois memória é uma coisa estranha, que a memória tanto guarda a visita como a esquece.

Uma coisa é definitiva na vida da gente, é a impossibilidade que nós temos de viver novamente o dia de ontem; nós não podemos... Esse dia fica apenas na memória!

Mas a memória guarda também o que não foi feito nesse dia. Eu estou aqui conversando com vocês. Amanhã, quando eu pensar na minha vida aqui, eu penso no que falei, no que eu não falei e penso no que deveria ter falado. Então, memória é sempre uma mistura de toda a fantasia, de toda a culpa, de todo o arrependimento, de todo o esquecimento que posso ter na memória. Então a gente diz muito que a memória é ficcional. Não tem uma memória pura, uma memória exata.

A memória é o que a gente vai avaliando na vida da gente, é o grande “trunfo” que a gente tem pra criar a história da gente. A nossa história é uma história na memória da gente. Então, é uma história do que foi feito, do que não foi feito. A memória nos faz felizes em ter a memória, como também a memória nos traz várias tristezas, várias angústias, vários arrependimentos. A memória é uma faca de dois gumes, ela é uma coisa “só”, muito boa. Eu digo sempre que a memória é uma grande “droga” que a gente carrega; de não esquecer esse dia, essa vida que a gente vai construindo.

E é na memória da gente também que está o futuro que a gente não viveu. A gente guarda na memória o futuro que a gente não viveu, não é? Então isso é complexo pra gente carregar! Eu vejo a pessoa na relação comigo, quando inicio a relação com o outro. Essa é uma relação que me implica, que esse sujeito tem a memória, e ter a memória é ter todos os fragmentos que a vida nos dá.

Ter memória não é só ter lembranças e beneficências, ter memória é ter tristezas, ter angústias, ter saudade. Tudo isso a memória nos traz. A memória vem trazer uma série de sentimentos, de ambições, de tudo isso!

Eu estava agora conversando com uma avó na casa de Pirambi, que é muito interessante. E a memória é muito interessante... E às vezes a gente se esquece dela. A gente acha que não sabe nada, ela aparece e mostra a você coisas que você nem lembrava!

Uma moça me mostrava uma fotografia da casa da minha avó. A fotografia da casa era de lado e quando ela me mostrou, tinha um buraco na casa que era um porãozinho... Eu nunca mais me lembrei que lá na casa da minha avó tinha um porão! E nesse porão tinha aranha, tinha escorpiões, tinha essas coisas... E pra gente não entrar... Isso veio na hora! Quando eu vi aquele quadrado! Aí a memória trouxe de volta, naquela hora eu vi, minha mãe, minha avó me contando que não podia entrar no porão; que meu avó tinha matado um empregado dele e enterrado lá dentro!... Minha avó era muito louca! Então se a gente entrasse lá, via a alma desse operário; então a gente não entrava lá com medo dessas almas que estavam dormindo. Aquele pequeno fragmento do buraquinho da casa me fez voltar a idéia de memória.

Então muita coisa a gente esquece durante a vida. A vida tem isso também, o esquecimento. Há grande possibilidade também da gente esquecer, esquecer uma coisa boa!

Quando a gente fala da memória, a gente fala da complexidade. Que a arte não faz "dicotomia" entre o vivido e o sonhado. Na arte isso vem à tona, a gente pode misturar isso muito bem. A arte não isola as possibilidades de deixar uma conversa entre o vivido e apenas o pensado, isso fica difícil pra gente dividir na arte. A arte é um lugar que permite a reintencira da gente. A gente aparece como viveu, o que sonhou viver, o que não viveu, o que foi apenas

pensado. Mas o pensado também é uma forma de concretizar o sonho. Essa complexidade da memória me encanta porque nos dá a condição de pensar um pouco a partir desse sonho.

Eu vejo a escola na minha educação... ela teria que considerar muito esse processo da memória, porque toda criança quando chega para nós na escola, ela traz a memória, ela traz essa conversa: "Por que isso, por que aquilo?". A criança quando vê um raio no céu, pra explicar isso ela inventa que São Pedro bate chicote. É uma maneira dessa memória guardar tanto o raio que rasgou o céu e essa fantasia do chicote.

Então, toda pessoa traz uma história, a gente traz uma história, e essa história deveria ser normalmente percebida pelo processo de educação, essa história guardada na memória.

A história que a gente sonha, a criança sonha também. O raio que podia ser assim, assim, assim, assim... e é justamente quando ela fala do desejo: quando o pai não é o que ela gostaria que fosse, isso está guardado na memória dela.

Então, quando a criança diz: eu gostaria que meu pai fosse assim, assim e assim... E aí eu pergunto a ela, como ele é? Aí, a fantasia do sonhado é que me dá também o que é o real da coisa! É é nessa conversa que a gente deveria ver essa criança que é portadora de uma memória, portadora de uma história, de uma conversa interior. O grande diálogo que a gente realiza na vida é com a gente mesmo. Quando a gente deixa o "eu real" da gente conversar com o "eu irreal", aí é o grande diálogo! É a grande pergunta que a gente tem na vida, quando a gente pergunta: O que eu gostaria que eu fosse na vida? Essa é a conversa mais profunda, eu acredito, que a gente tem na vida; e isso está na memória.

A gente quando olha sempre vê aquilo que a gente deseja, olhar é ver o que se deseja!

Hoje eu acho, por exemplo, que a própria arte, essa arte conceitual é importante pra nós. Tem pessoas que são capazes de promover tudo que olham como bonito, como estético. Há uma sensibilidade interna nas pessoas hoje, que está se evoluindo muito, que é justamente a capacidade de promover as coisas como estético; tirar o que há de bonito naquilo que olha!

Isso pra mim hoje é fundamental na arte positiva que contorna a gente. E você sabe perfeitamente que muitas vezes essa arte é mais produto do olhar da pessoa do que do objeto em si, não é?

Quando a gente pensa nessa memória, a gente tem que pensar também que é tão fácil equilibrar, lidar com ela: ela é muito complexa. Não é simples, é perversa de vez em quando. A gente deseja coisas que não são boas, que ficam marcadas na memória da gente.

Então a memória é fruto de um real alheio, sempre um real alheio, um real interior. No entanto, a psicanálise trabalha com tudo aquilo que a pessoa diz que é verdade, ela não trabalha nunca com essa hipótese garantida, senão ela não daria conta de resolver as questões. A psicanálise trabalha com o “tudo” e o “outro”; o que diz é verdade, é real, caso contrário, não daria conta disso. Por que não daria conta? Porque é muito difícil a gente dividir a memória em compartimentos, isso foi o fato que vivi, foi o fato que sonhei depois dele; é o que não devia ter sido feito... É tudo misturado!

Nós somos uma mistura constante de coisas, a gente é um senhor fundamentalmente da primazia. O homem é a fantasia, é a memória da fantasia, não só memória real, a gente carrega isso com um peso muito grande. Daí eu achar, hoje, que às vezes o mundo deveria ser melhor, se a gente democratizasse a razão, sem considerar a complexidade inventiva que é o ser humano. O ser humano é um ser completamente inventivo, ele cria incessantemente, o tempo inteiro.

O próprio problema do olhar; quando você olha uma árvore, você só vê a árvore, você só vê a casca, se você quiser ver lá dentro, só criando. Quando você vê, você vê o outro na sua frente, você só vê a casca do outro; por dentro dele você só vê com a fantasia que abre os olhos da gente o tempo inteiro. Então, temos uma educação que acha que a fantasia é: ... Ah! Deixa isso pra lá! Isso é fantasia, pense no real! Como se isso fosse possível, como se isso fosse uma coisa tranquila. Não é possível isolar minha fantasia do meu real e da memória da tua, está tudo bem estruturado.

Queria chegar à conclusão com vocês que a memória é o patrimônio que a gente tem. O meu patrimônio é a minha memória. Perder a memória é perder o patrimônio, é perder aquilo que tem de mais profundo. Porque

nesse patrimônio, eu guardo os meus segredos mais íntimos, e guardo minhas idéias mais absurdas, eu guardo meus desejos de transformação muito grande. Uma infinidade de inseguranças, de medos, de afeto; tudo isso é essa memória que é meu patrimônio, que é carregada disso!

Daí a gente falar muito que o processo do professor é um processo de ser o “intermediário” na escola. O professor é aquele que escuta, né? O patrimônio que esse aluno tem, ele escuta o patrimônio que o aluno gostaria de construir, e ajuda nessa construção, ajuda nessa passagem. O professor para mim é esse ser que escuta essa carga que o aluno carrega, que é o seu patrimônio, a sua memória; aquilo que ele carrega e aquilo que ele quer construir. E o professor entra como um intermediário, um medianeiro entre isso, entre aquilo!

Acho que a educação esquece muitas vezes que o sujeito traz um patrimônio, e esse patrimônio que a pessoa carrega desde o nascimento é um patrimônio que vai determinar o seu patrimônio no futuro, é toda uma história... A vida não é um fio único que a gente vai tecendo. Até sete anos a gente é isso, quando entra na escola, aquilo, não! Se a escola não confere também a esse menino a possibilidade de tomar posse desse patrimônio que ele carrega já, não é certo, porque “toda escolha implica numa perda”. Hoje é uma coisa que eu me pergunto muito: Será que, quando a gente escolhe que a criança tem que ir para a escola, a gente pergunta na hora o que ela está perdendo indo para a escola?

Primeiro, ela não escolheu ir para a escola, é uma coisa que nós determinamos. Mas quando ela entra na escola, ela perde uma série de coisas: ela perde a rua que ela brincava com os colegas, ela perde a solidão que tinha de ficar debaixo da cama inventando coisas; ela perde... Muita coisa ela tem de deixar de lado para ir à escola.

E o perigoso que existe nesse processo de ir pra escola é justamente isso, é você não considerar esse patrimônio que a criança já tem, é você não compensar aquela perda que ela teve, a escola tem que compensar a perda que a criança tem!

E essa escolha que a criança fazia, que era uma escolha livre, feita pela liberdade, é imposta pelo formalismo da escola. Eu não sou contra a

escola, em absoluto; acho que a escola é necessária desde que a gente se perceba nela. A escola só existe porque a gente não conhece o outro, se a gente conhecesse o outro, não precisava de escola; a escola estaria fora da nossa cogitação.

A escola é o lugar onde a gente deixa o outro vir à tona. Esse patrimônio dele vem à tona, pra isso que a escola serve: Quando a criança não escolhe essa escola, é difícil! A gente tem de compensar aquilo que ela perdeu ao vir até a gente. Uma das coisas que a gente tem de ver, é a escuta que a gente faz da infância, quer dizer, o que ela carrega em si.

Outra coisa que ando pensando é o seguinte: é que todas essas linguagens da arte, qualquer pessoa tem acesso a elas sem ter passado pela escola. Qualquer analfabeto pode ir ao teatro, qualquer analfabeto pode ir ao espetáculo de dança, pode ir ao cinema, pode escutar uma orquestra sinfônica, não precisa passar pela escola pra ver isso, não!

A literatura é a única linguagem de arte que tem pré-requisito. A pessoa pra entrar no livro, ela tem que ser alfabetizada. E quando a gente alfabetiza a criança, será que a gente alfabetiza considerando esse patrimônio dela ou a gente alfabetiza pra instrumentar a criança pra vencer alguma coisa? A gente nunca alfabetiza instrumentalizando a criança para a literatura. A gente alfabetiza para ela ler a bula do remédio, placa de ônibus, rótulos de supermercado, não é? A gente nunca alfabetiza a criança para entrar no mundo literário. Então é difícil para nós também, que trabalhamos com a leitura, termos essa percepção. Porque para você prepará-la para a leitura do texto literário, você nunca pode deixar de confirmar a memória que ela tem. Esse patrimônio que ela carrega na memória é o patrimônio que eu falei no início, muito misturado de fantasia, de irreal, de vivido, de sonhado. São muito tênues as linhas divisórias disso, não existem essas linhas, são todas misturadas.

Texto redigido a partir da fala. As marcas da oralidade foram preservadas.  
Transcrição: *Historiadora Neusa Mª de Souza*

## PROJETOS DAS ESCOLAS

### **Colégio Estadual de Aplicação Prof. Manuel Caiado**

Rua Edgar Camelo, s/nº - Setor Areião, Cidade de Goiás/GO, CEP 76600-000

E-mail: 52002675@seduc.go.gov.br

Telefone: 62-3372-2034

Modalidades de ensino: Ensino Fundamental e Médio

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino

Diretora: Ana Lúcia Mendonça de Lima Cruz

Quantitativo de alunos: 462

#### **Subprojeto na Cozinha da Vovó Pinheiro**

(A memória que se guarda na boca - 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

#### **Justificativa**

A história da sociedade vilaboense precisa ser preservada também a partir da memória de seu povo. Este trabalho terá como foco os sabores da culinária goiana, a memória e a vivência dessa arte expressada no dia-a-dia do povo vilaboense, como um dos traços marcantes da identidade da Cidade de Goiás.

O projeto se justifica, portanto, pela necessidade de conhecer e preservar a culinária regional. Por isso, iniciaremos os estudos com pesquisas sobre as salgadeiras da Cidade de Goiás, em especial, a culinária de Maria Pinheiro, falecida no início do século XXI, criadora de uma saborosa empanada goiana, que deixou como legado à sua filha a arte de fazer empadas.

O produto deste projeto será a publicação de um livro com registro dos estudos realizados e uma apresentação cultural na escola.

#### **Objetivo geral**

Conhecer a história de vida de Maria Pinheiro, narrando sua trajetória como salgadeira.

#### **Objetivos específicos**

• Reconhecer a influência portuguesa na transformação do alimento.

- Conhecer o valor nutricional do alimento.
- Trabalhar os cuidados com a higiene alimentar.
- Desenvolver atividades que promovam a utilização dos sentidos na percepção dos alimentos.
- Conhecer o legado culinário deixado por Maria Pinheiro.

#### Metodologia

- Serão realizadas entrevistas na comunidade local.
- No CEP - Centro de Educação Profissional, situado à Praça Dr. Brasil Ramos Caiado, Cidade de Goiás, serão realizadas duas oficinas de culinária para que os alunos aprendam a fazer a empadinha de Dona Maria Pinheiro. As oficinas serão ministradas por alunos do Curso Técnico de Gastronomia, de 08 a 22 de outubro de 2009, com duração de 4 horas aula/dia, perfazendo um total de 16 horas de aulas práticas.
- Palestra com nutricionista do CEP.
- Apresentações culturais na escola.

#### Produto final

Confeção e exposição de um livro com receitas de pratos típicos de nossa região e relatos das experiência vivida pelos alunos.

As receitas serão recriadas pelos alunos a partir da inclusão de frutos nativos da região, como o milho, guarirôba e mandioca, de produtos importados de outras culturas como azeitona, ervilha e bacalhau. Essa mistura de ingredientes deverá culminar em um prato específico de nossa região - a empadinha de Maria Pinheiro, recriada pelos alunos.

#### Relato de experiência

*Na Cozinha de Vovó Pinheiro*

*(A memória que se guarda na boca)*

*Maria das Graças Pereira Bueno*

*Marilisa Vieira Decaris Almeida*

O objetivo deste relato é compartilhar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas entrevistas e conversas com a comunidade vilaboense.

O projeto *Na Cozinha de Vovó Pinheiro (A memória que se guarda na boca)* foi desenvolvido de agosto a novembro de 2009, por alunos do terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual de Aplicação Professor Manuel Caiado.

Este projeto oportunizou aos participantes entrar em contato com a sua própria história por meio de oficinas, reflexões, visitas a museus e entrevistas com amigos de uma salgadeira muito conhecida na cidade, Maria Pinheiro. As atividades foram realizadas com entusiasmo e instigaram os alunos a buscar um conhecimento mais amplo sobre a sua comunidade e a origem dos seus hábitos de alimentação.

Diante dessas experiências, podemos afirmar que a Educação Patrimonial vincula presente e passado, possibilitando ao ser humano refletir sobre o sentido da memória coletiva para a construção de um presente pleno de significado. Ao estabelecer relação entre o acervo preservado e a sua vida presente, o aluno descobre que isto é memória, que por sua vez é identidade.

No dia 22 de setembro de 2009, a turma "A" do quarto ano, conduzida pela professora Maria das Graças Bueno e a professora de apoio Maria de Lourdes Noronha, e a turma do terceiro ano da professora Sandra Pinheiro, bem como a Vice-Diretora do Colégio, Marilisa Vieira Decaris Almeida, visitaram a casa da historiadora Marilda Correia Martins, filha da salgadeira Maria Pinheiro.

A herdeira da famosa salgadeira nos contou que sua mãe casou-se aos 32 anos de idade, se mudou para a cidade de Aragarças/Go, teve três filhos e ficou viúva muito cedo. Com a viuvez, Maria Pinheiro teve que voltar para a Cidade de Goiás e, como a vida estava difícil, resolveu fazer salgados sob encomenda.

Dona Maria fazia empadinhas, croquetes, pastéis, *pastelinhos* e rosas gaúchas, porém, o salgado mais famoso era a empada, feita com farinha de trigo, fermento em pó, ovo e banha de porco. Para o recheio, galinha caipira, carne de porco, azeitona e bastante molho.

A salgadeira usava com amor as suas panelas, colheres-de-pau, o cilindro e uma bacia, era avessa às modernidades e fotografias, uma mulher trabalhadora que gostava muito do que fazia.

Dona Maria tinha saudades da cidade de Aragarças e, antes de falecer em 2005, realizou o sonho de voltar àquela cidade. Após sua morte, suas roupas foram doadas para um asilo, seu corpo foi sepultado no cemitério de São Miguel. Em seu túmulo está uma imagem do seu santo de devoção, Santo Antônio, colocada ali por sua neta.

Após a entrevista, no trajeto de retorno à escola, os alunos passaram pelo Mercado Municipal para conhecer a matéria-prima usada na confecção da empadinha e fazer um orçamento de custos dos ingredientes, pois o projeto previa a realização de uma oficina de empadinha no Centro de Educação Profissional – Cidade de Goiás.

Em outubro de 2009, foi realizada a referida oficina, ministrada pela estudante de Gastronomia dessa instituição, Maria Terezinha de Brito. Na ocasião, as crianças testaram seus conhecimentos prévios sobre medidas de capacidade e de peso, aprenderam a higienizar os alimentos, bem como usar adequadamente vestimentas e utensílios de cozinha. Além de aprenderem a fazer passo a passo a empadinha, tiveram ainda a oportunidade de degustá-la, o que para as crianças foi uma prazerosa experiência.

Ainda no mês de outubro de 2009, a nutricionista Denise Cândido Gonçalves ministrou uma palestra sobre alimentação saudável e grupos de alimentos. Os alunos aprenderam a necessidade de manter uma alimentação balanceada para se ter uma boa saúde e foi possível perceber que muitos se interessaram pelo tema abordado. Alguns até se propuseram a mudar seus hábitos alimentares.





## Colégio Sant'Ana

Dr. Brasil Ramos Caiado, 35 - Centro, Cidade de Goiás-GO, CEP 76.6000-000  
Telefone: 062.3371-1306

Modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino

Diretora: Elisete de Matos Ribeiro e Passos

Quantitativo de alunos: 212

Projeto: Patrimônio, uma leitura que fica na memória

Objetivo geral: Estimular a leitura de diversidades de gêneros textuais conciliada com a Educação Patrimonial, especificamente sobre o conhecimento e a construção da sua identidade individual e coletiva por meio de suas memórias.

### Relato de experiência

#### 1º ano

No decorrer do ano letivo de 2009, as turmas do 1º ano desenvolveram o projeto "O Cotidiano da Minha Cidade Retratada através da Inspiração da Arte", cujo objetivo foi de despertar nos discentes um olhar diferenciado pela arte e conhecer o trabalho desenvolvido por alguns artistas plásticos vilaboenses.

Subdividimos o Projeto em duas etapas, sendo a primeira, teórica, com textos, músicas e poemas; em seguida partimos para as visitas aos locais onde encontraríamos os artistas e suas respectivas obras. A culminância desse trabalho resultou-se também em duas etapas, sendo a primeira com as atividades de pinturas desenvolvidas pelos alunos em telas, cerâmicas, papéis, quando todos os trabalhos foram expostos em sala e no interior do colégio. E a segunda etapa foi a concretização de um slide no qual foram exibidas todas as etapas do nosso projeto, com a participação dos envolvidos (alunos, professores e artistas) e o mesmo foi apresentado aos pais.

*Professoras Leandra e Telma*

#### 2º ano

As turmas do 2º ano desenvolveram o Projeto Gotas Literárias dentro do Projeto maior – *Patrimônio, uma Leitura que fica na Memória*. Este trabalho teve como objetivo despertar nos alunos o gosto pela leitura diver-

sificada e o prazer pelos vários gêneros textuais. Conciliando a este objetivo, incentivamos também o interesse pelas nossas riquezas patrimoniais em que nossa comunidade está inserida. Partimos do resgate da memória de Cora Coralina, seu museu, sua história, seus livros, suas poesias e toda a história da preservação de um lugar de memória que é Goiás. A culminância deste trabalho deu-se com um estudo literário do livro de Cora Coralina, “As cocadas”, resultando em uma oficina de deliciosas cocadas, realizada no CEP – Cidade de Goiás, com a participação de todas as crianças, vivenciando o momento de aprender aliando o saber e o sabor. Através do livro “As Cocadas”, realizamos também atividades escritas, dramatização e declamação de poemas. Todos os trabalhos foram voltados à proposta do projeto.

*Professoras Eliane e Poliene*

### 3º ano

#### *Educação Promovendo a Liberdade*

Partindo da temática do projeto gerador do Colégio Sant’Ana para este ano de 2009, *Cultivar Valores para Colher a Paz*, o terceiro ano desenvolveu o subprojeto intitulado *Educação Promovendo a Liberdade*, a fim de possibilitar aos alunos conhecer como se dá a ação de diferentes instituições em prol do educar, construir no ser humano valores que possibilitem promover a liberdade e a paz.

Amor, respeito, solidariedade e muitos outros valores importantes para uma sociedade de paz parecem não mais ser cultivados diante de tanta violência e opressão existentes em nosso meio.

A felicidade é uma das maiores missões da educação. Pessoas felizes tornam-se mais criativas, seguras e prontas a interferir e modificar o meio sob uma ótica positiva.

Os resultados observados confirmaram o acerto da proposta e houve mudança de postura dos alunos frente às propostas dos pais e da escola, assim como maior atenção aos valores humanos.

*Professoras Rosania e Sônia*

### 4º ano

#### *Patrimônio, uma Leitura que fica na Memória* *Mergulhados no Mundo da Comunicação*

Os alunos e as professoras do 4º ano do Colégio Sant’Ana, durante o ano de 2009, desenvolveram o projeto *Mergulhados no Mundo da Comunicação*, que motivou os alunos a mergulharem no mundo da leitura e da escrita com entusiasmo.

Os alunos / Repórteres-Mirins pesquisaram e escreveram textos informativos e curiosidades, enfocando temas diversos para o Almanaque – O Popular. A maioria dos alunos teve os seus textos publicados e, como incentivo, os estudantes foram premiados com livros literários.

Também os alunos escreveram para a coluna Repórteres-Mirins em Ação, do Jornal local O Vilaboense, textos relacionados ao Patrimônio da Cidade de Goiás. Para manter esta coluna em Ação, os Repórteres-Mirins pesquisaram, fizeram entrevistas, visitaram museus, gabinete literário e participaram de eventos culturais na Cidade.

O 4º ano foi responsável pela 2ª edição do Jornal Informativo *Sant’Ana em Foco*, participando ativamente das atividades e eventos culturais realizados no Colégio Sant’Ana, fotografando, entrevistando e fazendo registros das observações in loco. Com estes dados foi possível que os alunos escrevessem as matérias para a 2ª edição do Jornal *Sant’Ana em Foco*, que também é uma das propostas do projeto *Patrimônio, uma Leitura que fica na Memória*, desenvolvido pelo Colégio Sant’Ana, atendendo à proposta do projeto *Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás. Patrimônio pra que te quero!*

A partir destas atividades desenvolvidas, foi criado o Blog: [www.jornalsantanaemfoco.blogspot.com](http://www.jornalsantanaemfoco.blogspot.com) para dar continuidade a esse mergulho no mundo da Comunicação.

*Educadoras: Edina Maria Borges e Karoliny Borges Costa*

### 5º ano

As turmas do 5º ano desenvolveram o Projeto “Patrimônio – Uma Leitura que fica na Memória”, com o objetivo de estimular a leitura de diversos gêneros textuais. Conciliado a este objetivo maior, incentivamos também o

despertar para a riqueza patrimonial em que os nossos alunos estão inseridos. Partimos do resgate das memórias individuais e da família até incluímos as Memórias e a História dos Patrimônios Materiais e Imateriais da Cidade de Goiás. A culminância resultou-se em uma “Noite de Autógrafos”, com o lançamento de um livro de poemas, em edição especial sobre Educação Patrimonial, apresentação de um teatro adaptado da obra de Cora Coralina: “Os Meninos Verdes”, exposição de telas e maquetes, coreografia, músicas, todos direcionados à proposta do Projeto.

*Professoras Sofia e Dica*





## **Colégio Estadual Walter Engel**

Distrito de Colônia de Uvá, Cidade de Goiás/GO, CEP 76600-000

Modalidades de ensino: Ensinos Fundamental e Médio

Turnos de funcionamento: Matutino e noturno

Diretora: Vânia Maria Fernandes Nunes

Quantitativo de alunos: 138

### **Projeto Cadê a história que estava aqui?**

#### **Justificativa**

Este trabalho versará sobre as histórias da sociedade *Colônia de Uvá*, sua memória, seu povo e sua vivência expressa no dia-a-dia.

A proposta visa ao estudo de forma investigativa e lúdica. Para isso, contaremos com a participação da comunidade de Uvá e redondezas, que recontará sua história a partir de suas experiências e transformações ao longo dos anos.

O projeto justifica-se pela necessidade de se preservar a cultura e a identidade local. Por isso, iniciaremos os estudos realizando atividades de pesquisa na Colônia de Uvá e fazendas da vizinhança.

O trabalho culminará com a confecção de um livro reunindo todas as pesquisas realizadas, a fim de que se transmita a esta e às gerações futuras uma lição de preservação do patrimônio, conforme objetiva o projeto *Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás*, do IPHAN.

#### **Objetivo geral**

Possibilitar ao aluno o conhecimento da cultura local e a sua identificação no cotidiano.

#### **Objetivos específicos**

- Proporcionar o estudo da cultura local;
- Desenvolver o hábito de ouvir com atenção como forma de adquirir conhecimento sobre a história da comunidade de Uvá, a fim de que se preserve sua identidade.

#### **Produto final**

Publicação de um livro com a história da comunidade de Uvá.

### Relato de experiência

Prof<sup>a</sup> Magaly Oliveira

O projeto “*Cadê a história que estava aqui?*” nasceu em outubro de 2009 e foi desenvolvido até dezembro do mesmo ano.

Após a apresentação do projeto para a turma e comunidade escolar, convidamos o senhor Messias Francisco Cassimiro, membro da comunidade de Colônia Alemã do Uvã, para contar causos aos alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As histórias narradas foram registradas pelas alunas Thamara Marques Moura, do 4º ano e Natália Rodrigues Vieira, 5º ano.

Em seguida, foram trabalhadas em sala de aula algumas brincadeiras, anedotinhas, parlendas, ditos, provérbios e adivinhas que ainda são passados de geração a geração e revividos sempre em brincadeiras e reuniões de crianças.

Em sala de aula, estudamos a chegada dos imigrantes alemães em Goiás. Isso resultou nos acrósticos feitos pelos alunos do 4º e 5º anos. Prosseguindo, os alunos fizeram uma pesquisa na comunidade, cujo resultado são as histórias colhidas por eles e registradas neste projeto. O objetivo era fotografar os contadores de histórias junto aos alunos colhedores dos causos.

Por fim, foi confeccionado um livro contendo os trabalhos realizados pelos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho desprendido foi enriquecedor e prazeroso para mim, como professora, para os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, para todo o Colégio Estadual Walter Engel e, conseqüentemente, trouxe uma significativa contribuição para o acervo identitário da sociedade do distrito de Colônia de Uvã.





## ***Escola Estadual de Águas de São João***

Distrito de Águas de São João, Cidade de Goiás-GO, CEP 76.6000-000

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental

Turno de funcionamento: matutino

Diretor: Dionizio Camelo Pinto

Quantitativo de alunos: 17

### **Projeto Dona Maria Santana: Patrimônio Cultural do Povoado de Águas de São João-GO**

#### **Apresentação**

A cultura do povo de determinada localidade não se constitui apenas nos aspectos físicos, mas também nos saberes transmitidos pela oralidade, recriados na coletividade e modificados ao longo do tempo. Esse patrimônio imaterial é uma fonte de identidade e carrega a sua própria história.

Cientes da importância desse patrimônio que expressa as riquezas culturais de uma localidade, desenvolvermos este projeto, que busca descrever a história de vida da senhora Maria Santana e a cultura do Distrito do Povoado de São João.

#### **Objetivo geral**

Conhecer a história, os saberes e fazeres guardados na memória de um dos patrimônios da comunidade: a Senhora Maria Santana.

#### **Objetivos específicos**

- Promover a interação dos educandos com a riqueza imaterial da comunidade ( os saberes e fazeres de Dona Maria Santana);
- Conhecer os saberes e fazeres de Dona Maria Santana;
- Valorizar os conhecimentos desta senhora como história da comunidade em que vive;
- Enriquecer os conhecimentos históricos dos educandos sobre a sua comunidade por meio das histórias ouvidas.

#### **Metodologia**

As informações sobre a história, os saberes e fazeres de dona Maria Santana serão colhidas por meio da oralidade em sala de aula e ou residência, entrevistas, gravações e filmagens. As narrativas serão transcritas pelos alunos, de forma livre.

## ***Escola Asas de Liberdade***

Rua Hugo Ramos nº 29, Cidade de Goiás-GO, CEP 76.6000-000

Telefone: (62) 3371-3608

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental (maternal ao 2º ano).

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino (integral)

Diretora: Antonella Barreto

Quantitativo de alunos: 90

---

### **Projeto Cidadania 2009: As três raízes do povo brasileiro na culinária**

#### **Objetivos**

Conhecer, apreciar e valorizar a cultura culinária brasileira, descobrindo nela a influência das três raízes – indígena, européia e africana - em nosso país.

#### **Metodologia**

Etapa da culinária:

- 1 - Pré-conhecimento sobre receitas culinárias (oral);

A educadora estimula as crianças a lembrar receitas culinárias feitas pela mãe ou pela avó, tentando discriminar os ingredientes.

- 2 - Vamos cozinhar?

Em cada turma, a educadora estimula as crianças a fazer uma lista de ingredientes necessários para cozinhar, questionando onde os encontramos para comprar; preparar um cartaz usando a técnica da colagem de figuras e palavras. Todas as turmas se reúnem para confrontar os cartazes. Cada turma escolhe a receita a ser preparada, confeccionar o cartaz da receita (colagens), prepara e saboreia o prato.

- 3 - Vamos conhecer o alimento principal?

Todas as turmas confrontam as receitas e reconhecem o alimento principal que foi usado em todas as receitas. Após, ouvem histórias e lendas sobre as origens do alimento.

Etapa do almoço:

A cada etapa, preparar com as crianças um almoço na escola onde serão preparadas as receitas, a mesa e as vestimentas coerentes com o tipo de comida.

#### Etapa do livro:

Cada criança (turma do ensino fundamental) copiará a receita do cardápio em seu caderno de receitas, e a educadora lhe entregará a história do alimento e a sua origem para colá-la com as receitas.

#### Relato de experiência

Iniciamos o projeto *As três raízes do povo brasileiro na culinária* com o objetivo de identificar e valorizar a memória das etnias que tanto influenciaram na formação do povo brasileiro. Foi trabalhada a culinária enfocando um alimento de origem indígena: a mandioca.

Procuramos saber qual era o conhecimento prévio que as crianças possuíam em relação a algumas receitas, para então chegarmos ao alimento referido.

De forma lúdica, as crianças puderam realizar duas receitas: o “bolo de mandioca” e o “bolo de mandioca com coco”.

Utilizamos o mapa para localizarmos geograficamente o Brasil em relação a outros continentes.

Finalizamos essa etapa com um passeio explorando a trilha Imperial. No lugar foram feitas brincadeiras indígenas e saboreamos os deliciosos bolos de mandioca feitos pelas crianças. No meio do mato as crianças demonstram serem verdadeiros indiozinhos, pois o fantástico reino dos animais encanta e povoa a imaginação de todas.

Na segunda etapa deste projeto enfocamos a *raiz européia*, dando continuidade à culinária, tendo como alimento principal o “trigo”.

Para o conhecimento dessa raiz, utilizamos o recurso de leitura de imagens e a leitura de uma fábula (a formiga e o grão de trigo, de Leonardo da Vinci). Também foram feitos passeios pela cidade para observar as casas com características européias, visitas ao Museu das Bandeiras para conhecer alguns utensílios originários dos europeus, índios e dos negros.

Fechamos essa etapa executando mais um almoço caracterizado.

De todo percurso desse trabalho, mais marcante para as crianças foi a viagem imaginária da Europa até a Cidade de Goiás, tornando-se para elas algo quase real, pois elas conseguiram relatar em grandes rodas o que descobriram.

Seguem depoimentos de algumas crianças:

“— Vimos da Europa de navio, ao chegarmos aqui não encontramos nem casas, nem móveis, nem talheres.”

“— Quando chegamos aqui tinha muita mata, encontramos o pau-brasil”.

Na terceira etapa iniciamos os estudos sobre a *raiz africana*, apresentando às crianças o conto africano “A Galinha d’Angola”, de Rogério de Andrade Barbosa.

O mundo mágico das histórias africanas aguçou a curiosidade de todas as crianças. Ao perceberem que a Galinha d’Angola é uma velha conhecida, despertou neles ainda mais admiração.

Após essa viagem pela História, fizemos uma outra, só que desta vez por meio do sabor. Foi apresentada e reconstruída a receita de “Xinxim de galinha”, com a qual foi possível introduzir um alimento incomum na culinária local, “o camarão”.

O ato de cozinhar e degustar foi um momento de muita festa e contentamento que contagiou toda a Escola.

No acompanhamento destas etapas, as crianças demonstraram maior interesse no ato de cozinhar. Vimos a alegria de algumas crianças em quebrar pela primeira vez um ovo, em cortar cebolas, derramando com prazer suas lágrimas, em saber que os alimentos que estão em suas casas possuem uma história.

Ao término desse projeto, concluímos que foi significativo para as crianças vivenciar em cada etapa o contexto de cada raiz da nossa culinária.

A alegria e o entusiasmo em se caracterizarem conforme cada cultura fizeram com que elas se aproximassem da própria cultura para, futuramente, se reconhecerem dentro desta história.



### ***Escola Estadual "Cora Coralina"***

Rua 03, Qd. 08, Lt. 03, Setor Aeroporto - Bairro João Francisco, Cidade de Goiás-GO,  
CEP 766000-000

E-mail: 52002675@educ.go.gov.br

Telefone: (62) 3371-2671

Modalidades de ensino: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Especial

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino (integral)

Directora: Ozânia Mendonça de Moraes Cordeiro

Quantitativo de alunos: 164

#### **Projeto Identidade e Memória no Ponteio da Viola**

*"Ai, a viola me conhece*

*Que eu não posso cantar só.*

*Ai, se eu sozinho canto bem,*

*junto, eu canto mió..."*

*(Padecimento" - Moda de Carreirinho)*

#### **Objetivos**

- Desenvolver nas crianças e seus familiares o gosto pela música caipira, ampliando os gêneros e o repertório da comunidade que envolve a Escola Cora Coralina;
- Reconhecer na música traços que constituem a identidade de um povo;
- Investigar a cultura que contempla a viola como instrumento musical;
- Pesquisar *modas caipiras* que são entoadas na viola;
- Identificar os principais nomes que compõem o cancioneiro brasileiro dentro do gênero *moda caipira*;
- Memorizar e aprender o ritmo de algumas das modas mais conhecidas em nossa cidade, como por exemplo "Chico Mineiro";
- Conhecer os principais atores que fomentam a moda de viola na Cidade de Goiás;
- Estabelecer parceria com a Rádio Vila Boa FM, que já trabalha com o tema da Moda de Viola;
- Trabalhar a linguagem oral e a sociabilidade dos alunos;
- Pesquisar manifestações culturais que estão associadas à moda de viola, tais como a Catira, entre outras.

### Desenvolvimento

O estudo sobre a moda de viola foi pensado em duas ações básicas. A primeira consiste na exploração de modas caipiras tradicionalmente conhecidas pelas crianças, com a interpretação de suas letras pela professora titular da sala, que poderá associar o tema das cantigas aos demais temas trabalhados nas outras disciplinas previstas para cada série de ensino. A mesma moda também poderá ser utilizada como tema nas oficinas de educação artística.

A segunda etapa compreende o acompanhamento musical com a contribuição do funcionário da Escola, Marcilon Francisco de Assis, que é violeiro. Essa atividade será realizada às sextas-feiras a partir das 16h30, horário no qual os alunos terão disponibilidade para participar da Roda de Viola. Neste mesmo dia, a Escola também convidará outros violeiros para integrarem a Roda.

### Público destinatário

A grande vantagem deste projeto é o envolvimento de toda a Escola, com a integração dos alunos de todas as turmas, professores, oficineiros, monitores, funcionários e a comunidade de pais e vizinhos da Escola, possibilitando que a escola amplie suas descobertas através dessas relações.

### Parcerias

- Rádio Vila Boa FM
- Escola Letras de Alfenim

### Modas caipiras

#### *Chico Mineiro*

*Fizemos a última viagem  
Foi lá pro sertão de Goiás  
Fui eu e o Chico Mineiro  
Também foi o capataz  
Viajamos muitos dias  
Pra chegar em Ouro Fino  
Aonde passamos a noite  
Numa festa do Divino  
A festa estava tão boa  
Mas antes não tivesse ido  
O Chico foi baleado*

*Por um homem desconhecido  
Larguei de comprar boiada  
Mataram meu companheiro  
Acabou o som da viola  
Acabou-se o Chico Mineiro  
Depois daquela tragédia  
Fiquei mais aborrecido  
Não sabia da nossa amizade  
Por que agente era tão unido  
Quando eu vi seu documento  
Me cortou o coração  
Vim saber que o Chico Mineiro  
Era meu legítimo irmão*

#### *Vingança de Chico Mineiro*

*Na viola eu pegava pra vê se me consolava disso que aconteceu  
A viola só gemia, parece que ela dizia Chico Mineiro morreu  
Quando eu via uma boiada levantar poeira na estrada e o grito  
dos boiadeiros  
De tristeza até chorava pra mim, me representava grito de Chico Mineiro*

*Acabrunhado eu vivia, de noite já nem dormia, sempre triste a soluçar  
Da grande dor que eu sentia, por dentro me remoía, resolvi de me vingar  
Peguei o trinta embalado na cinta, o punbal afiado e saí com o destino  
De encontrar com o valentão que matou o meu irmão no sertão de  
Ouro Fino*

*Topêi com esse malvado, um cabra mal encarado na hora desafiei  
Ele veio pro meu lado, eu com o punbal afiado em seu peito lhe cravei  
Deixei o cara estendido, no derradeiro gemido, pra Deus eu pedi  
perdão  
Que eu fiz isso por vingança, chorando a triste lembrança da morte  
do meu irmão.*

### Relato de experiência

No Colégio Estadual Cora Coralina integramos o projeto “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás” através do subprojeto “Identidade e Memória no Ponteiro da Viola”, que enfoca a *moda caipira* ou *moda de viola* como um dos patrimônios da cidade e de sua população.

Algumas atividades foram desenvolvidas com o objetivo de resgatar a moda de viola: entrevistas com pessoas veteranas e cantores da comunidade, como o Senhor João de Souza da Cruz, e com o funcionário da própria escola, Marçilon Francisco de Assis.

Nesse trabalho conjunto, foram escolhidas algumas modas de viola para serem cantadas com os alunos: produzimos desenhos e trabalhos manuais a partir do livro “*O que teria na trouxa de Maria?*”, de Diane Valdez. Também revivemos as brincadeiras de roda.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo valorizar a música raiz, a “moda de viola” e o despertar de futuros talentos musicais, não deixar morrer um bem tão importante da nossa cultura, além de despertar nos alunos o prazer pela leitura e escrita, pela aquisição de informações e interação social, estimular o gosto pelas brincadeiras antigas.





### **Escola Estadual "Dom Abel"**

Praça Jornalista Goiás do Couto, s/n°, Bairro João Francisco, Cidade de Goiás/GO,  
CEP 76.6000-000

Telefone: (62) 5371-1976

E-mail: 52002675@seduc.go.gov.br

Modalidades de ensino: Ensino Fundamental (2º ao 5º Ano) e Educação de Jovens e Adultos – 1ª Etapa (1º ao 4º Semestre) com extensão Projeto "Educando para a Liberdade" na Agência Prisional e EJA campo, com o Projeto "Educação: Alternativa de Mudança de Vida".

Turnos de funcionamento: matutino, vespertino e noturno;

Diretora: Romilda Rocha de Oliveira

Quantitativo de alunos: 297 no Ensino Regular e 31 na Educação de Jovens e Adultos

### **Projeto Cultura Indígena**

#### **Justificativa**

Em consonância com o Projeto "Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás – Patrimônio pra que te quero!", a Escola Estadual Dom Abel enfocou o estudo da cultura indígena da região, observando sua íntima ligação com as nossas tradições.

Assim, este projeto foi criado com o objetivo de resgatar a noção de identidade "vilaboense", bem como o sentimento de pertença à Cidade de Goiás, proporcionando conhecimento e valorização do patrimônio sociocultural goiano.

Neste sentido, o desafio da Escola é investir no conhecimento da riqueza representada pela diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural "vilaboense", valorizando a trajetória particular do grupo indígena do qual descendemos ou pelo qual somos influenciados.

Por meio deste projeto, desejamos informar e divulgar um dos princípios de nossa Escola que é a valorização da cultura através da conscientização da comunidade e, principalmente, das crianças sobre a importância das nossas tradições, uma vez que essas são responsáveis pela formação da identidade cultural de um povo.

#### **Objetivo geral**

Valorizar a cultura indígena e suas influências sobre a sociedade local, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade vilaboense.

### Objetivos específicos

- Despertar na comunidade escolar o interesse pela cultura indígena local, estimulando o espírito investigador, promovendo o progresso cultural e social, valorizando essa cultura;
- Pesquisar sobre o artesanato indígena, seus rituais, danças, cosmologia, hábitos, costumes, linguagens e demais manifestações culturais desse povo;
- Mostrar aos alunos que existe um tesouro precioso nas entranhas das árvores, plantas, raízes, sementes e folhas, que foi usado por nossos antepassados e chegou até nós por meio da tradição oral;
- Valorizar e respeitar a visão de mundo do povo indígena;
- Conhecer o significado dos passos da dança dos *índios Taputos*, bem como sua história e sua cultura, em especial na Cidade de Goiás;
- Reconhecer o patrimônio lingüístico, artístico e cultural do povo indígena como bem comum a ser preservado por todos;
- Contribuir com o processo de aprendizagem escolar através do desenvolvimento da criatividade e da formação de uma postura mais crítica diante da arte e da cultura;
- Despertar na comunidade escolar e na família dos alunos a curiosidade em relação aos indígenas e o reconhecimento da nossa diversidade cultural.

### Relatos de experiências

Prof<sup>a</sup> Rosimary de Moura Rodrigues

A Escola Estadual “Dom Abel” vem executando ações educativas em prol da promoção e divulgação do patrimônio cultural goiano. Tais ações fazem parte do Projeto “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás. Patrimônio pra que te quero!”.

Foi de forma integrada que a Escola desenvolveu um projeto dedicado à população indígena da região, percebida não apenas como uma manifestação cultural, mas especialmente como elemento formador da identidade “vilaboense”.

Cientes de que o processo de ensino-aprendizado deve ser sensível às questões referentes à identidade cultural goiana, o grupo de educadores par-

ticipantes do projeto *Cultura Indígena* estimulou seus alunos a praticarem uma reflexão histórica, a fim de conhecer, identificar e mergulhar no universo de sentidos e correlações de descobertas, sempre buscando entender a linguagem cultural estudada e envolvendo-se efetivamente com ela, através de vivências e experimentações. Assim, o Projeto tornou-se um instrumento-chave para a leitura do mundo e para a comunicação com o outro.

Após participarem do *Seminário de Educação Patrimonial*, os professores começaram o trabalho selecionando o tema que seria tratado na escola, elencando as ações a serem desenvolvidas no projeto. A equipe da Escola trabalhou em conjunto, levantando fontes de pesquisa para formulação do projeto e também para o planejamento das aulas.

As turmas do primeiro ano pesquisaram costumes indígenas, confeccionaram o maracá, instrumento musical típico, e elaboraram um dicionário com palavras de origem indígena. As oficinas propiciaram momentos de descontração e aprendizagem, nos quais os alunos tiveram contato direto com o maracá e aguçaram a capacidade perceptiva através de seus próprios referenciais e de outros que lhes foram apresentados.

Os alunos do segundo ano assistiram às palestras sobre os *Taputos*, estudaram o modo de viver dos índios, seus paramentos e adornos, e ainda participaram de uma oficina de confecção de colar com motivos indígenas. Todas essas ações proporcionaram um clima de investigação e reflexão sobre nossas ligações com a cultura indígena.

As turmas do terceiro ano abordaram a culinária indígena não apenas na teoria, mas também através de oficina, nas quais as crianças foram para a cozinha acompanhar e aprender como é que se prepara a pipoca. Certamente, eles aprenderam na prática o quanto as comidas atuais refletem costumes indígenas.

As turmas de quarto ano estudaram as lendas indígenas. Foi com grande entusiasmo que os alunos fizeram um passeio à Fonte da Carioca, onde ouviram histórias como a lenda de Mani e tiveram acesso a uma série de conhecimentos, credences, vendo tudo de pertinho. Depois, passaram à confecção de cartões postais da Fonte, um dos pontos mais visitados da Cidade de Goiás.

As turmas de quarto ano do turno vespertino mergulharam no mundo das ervas medicinais. Pesquisaram, plantaram, aprenderam o quanto as

plantas são importantes e o quanto a sabedoria indígena ainda influencia a medicina tradicional.

Os alunos do quinto ano estudaram a dança dos *Tapuios*. Tiveram a oportunidade de conhecer e entrevistar o índio *Kuadi Karajá*, cujo nome de “branco” é Isaías Maricili Moura e aprofundaram suas pesquisas através de livros e outras fontes de informação sobre o tema. Nesse processo, observamos que a conscientização social em relação à própria história, no que tange à valorização e preservação principalmente, quando educadores aliam-se em ações educativas eficazes e comprometidas.

Através do grupo de dança dos *Tapuios Mirins*, os alunos tiveram aulas práticas e teóricas, com pesquisas sobre os movimentos da dança tapuia, o significado das letras cantadas, a construção do figurino dos participantes da dança, entre outros elementos. O grupo dos *Tapuios Mirins* foi convidado a apresentar-se em diversos locais na cidade e fora dela.

Ao trabalhar com o tema “Educação Patrimonial”, a Escola Estadual “Dom Abel” buscou proporcionar aos alunos um convite à reflexão e à responsabilidade que assumimos como cidadãos no processo de fortalecimento e revitalização de nossa cultura.

Neste sentido, a equipe docente assumiu o compromisso de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, pois lidar com a questão patrimonial é também gerir a ciência de que somos personagens da construção de nossa própria história e que o rumo que tomamos depende exclusivamente do comprometimento e postura com que traçamos nossos caminhos.

#### **Tapuios Mirins – Uma integração entre dança e história**

*Prof<sup>ta</sup> Rosimary de Moura Rodrigues*

A Escola Estadual “Dom Abel”, dentro da perspectiva de trabalho com os valores culturais “vilaboenses”, registrou e organizou produções variadas que retratam a cultura local. No entanto, instigada pelo Projeto “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás – Patrimônio pra que te quero!”, aprofundou o trabalho em estudos sobre a dança dos *Tapuios*, vez que essa atividade já era parte integrante e bem sucedida de sua rotina escolar com os grupo de índios tapuios mirins.

Os *Tapuios Mirins* são um dos frutos do Projeto Dançarte – PRAEC, desenvolvido na Escola, sob a coordenação da professora Maria Rodrigues e

apoio dos amigos da escola: seu “Tucha” e Cleidimar, membros do grupo dos tapuios tradicionais.

Foi considerando a dança como arte inerente às culturas humanas que o Projeto Dançarte integrou atividades de lazer levando as crianças a ampliarem a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Ainda dentro desse contexto, não perdeu de vista que a prática da dança está ligada às tradições da época e da cultura de cada povo. Assim, a equipe escolar se juntou ao grupo de tapuios mirins para estudar os diversos aspectos da dança tapuia, alcançando, dentre outros objetivos, o resgate e a valorização de parte do patrimônio sociocultural “vilaboense”.

O trabalho realizado com a dança dos tapuios trouxe a todos na Escola, e aos demais espectadores, a sensação de que as palavras não são suficientes para apreender todo o significado que está contido nos passos, na música, na história. A dança em si tem o poder de criar um mundo diferente na mente de cada espectador, e este mundo é repleto de novas informações e conhecimentos.

A dança faz parte de nossas vidas e, se prestarmos um pouco mais de atenção, veremos que sua contribuição sociocultural ultrapassa os muros da Escola e chega à sociedade trazendo consigo uma contribuição de valor imensurável.



### ***Escola Estadual "Mestre Nhola"***

Rua Araguari, s/n, Centro, Cidade de Goiás GO, CEP 766000-000

Telefone: 062 3372-1777

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino (integral)

Diretora: Sylvania Domingos dos Santos

Quantitativo de alunos: 155

---

#### **Projeto Goiás: de passo em passo conheço seu espaço.**

##### **Metodologia**

Durante a execução do projeto, os alunos estudarão os monumentos históricos da Cidade de Goiás, por meio de visitas e entrevistas com pessoas da comunidade.

A partir dessas experiências, conhecerão mais sobre este lugar, que, pela beleza e originalidade, tornou-se patrimônio mundial, podendo entender como esse bem material compõe a identidade arquitetônica e cultural da sociedade vilaboense.

Após as observações, coleta de dados e os registros, serão apresentados painéis fotográficos, produzidos livros e pinturas que serão expostos na culminância do projeto, que, em sua abordagem, enfatiza a questão central do projeto *Educação Patrimonial da Cidade de Goiás*: conhecer para preservar e preservar para conhecer.

O projeto terá início com a leitura de textos como: "Minha cidade", de Cora Coralina, a música "Terra linda" e outros. Estas atividades servirão de incentivo aos alunos para começarem o estudo sobre a Cidade de Goiás.

- Visita aos locais históricos da cidade.
- Leitura de mapas, legendas.
- Confecção de relatórios, mapas, legendas, gráficos, livros.
- Realização de entrevistas, pesquisas, análise comparativa, dramatização, painéis fotográficos.
- Palestras com historiadores da cidade.
- Produção e declamação de poemas sobre Goiás.

### Relato de experiência

O projeto *Goiás: de passo em passo conheço seu espaço* propõe uma nova maneira de estudar o espaço geográfico e histórico da cidade de Goiás.

Ao visitar e caracterizar cada lugar, os alunos buscaram fontes históricas por meio de pesquisas, entrevistas, coleta de dados, enfim, conheceram de forma aprofundada suas histórias e condições de vida. Portanto, o patrimônio humano também esteve em evidência. Nesse trajeto, tudo foi criteriosamente observado e registrado para que esta oportunidade propiciasse elementos para o estudo de todas as disciplinas.

Esse trabalho foi previsto no Projeto Pedagógico, visto que é fruto de uma construção coletiva, cujo objetivo principal é a formação do cidadão crítico mediante a contextualização dos temas e a abordagem interdisciplinar.

Nesse processo, foi de suma importância o apoio que recebemos de toda a comunidade escolar e outros segmentos da sociedade local, além da integração ao projeto do IPHAN – “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás”, que nos deu o suporte teórico de um kit de livros para o nosso acervo e a prática das oficinas do *Seminário Patrimônio pra que te quero!*.





## ***Escola Letras de Alfenim***

Rua Dr. Luis do Couto, nº 6, Cidade de Goiás, GO, CEP 766000-000.

Telefone: (62) 3371-2873

E-mail: letrasdealfenim@gmail.com

Modalidades de: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino

Diretora: Ebe Maria de Lima Siqueira

Quantitativo de alunos: 98

### **Projeto Patrimônio e Humanidades: Da Minha Casa ao Mundo Histórico**

O Projeto Temático Interdisciplinar da Escola Letras de Alfenim foi criado com o objetivo de direcionar as ações interdisciplinares da sua matriz curricular. O tema do ano letivo de 2009, Patrimônio e Humanidades, foi escolhido pelo corpo docente da escola com a colaboração dos pais dos alunos.

Articulado à Educação Patrimonial, o Projeto utilizou a condição de Patrimônio Cultural da Humanidade da Cidade de Goiás como ponto de partida para a reflexão sobre o que é patrimônio e humanidade. Essa proposta se fundamenta e se justifica no fato de sabermos que a própria população vilaboense ainda não compreendeu em sua totalidade o significado desse título concedido pela UNESCO e, dessa forma, não se apropriou e nem usufrui dessa honraria.

Entender que a Cidade de Goiás, além de ser um bem material, também possui uma inestimável riqueza histórica e cultural, é o primeiro passo para a busca da identidade dos vilaboenses. Ainda é preciso entender que o patrimônio da cidade também é formado pelas pessoas que nela moram, por sua memória histórica, suas tradições, as histórias da oralidade, tudo que desperta em seu povo um sentimento de pertença, assim, podemos compreender como o homem se humaniza na sua relação com o outro, no legado social e cultural de sua comunidade.

Tendo isso em vista, a Escola Letras de Alfenim parte do pressuposto de que a criança deve compreender e tomar como seu patrimônio a sua família, sua cidade, seu país e o mundo para poder se reconhecer como sujeito e cidadão capaz de contribuir para o bem comum.

### Objetivo geral

Problematizar o significado de patrimônio, ampliando o seu campo semântico, relacionando-o com questões de formação de identidade e de humanização do indivíduo, introduzindo como conteúdo transversal a Educação Patrimonial na matriz curricular.

### Objetivos específicos

- Discutir o significado do título de Patrimônio da Humanidade concedido pela UNESCO à Cidade de Goiás;
- Apresentar os conceitos de família, cidade, país e mundo como patrimônios que contribuem para a formação da identidade e do sentimento de pertença a um tempo e a um espaço;
- Elaborar subprojetos temáticos com cada tópico eleito para representar os patrimônios;
- Apresentar, ao final do ano letivo, produtos como agenda escolar, livros e mais uma edição do "Jornal Letras de Alfenim", como resultado das pesquisas e da produção escrita e pictórica feitas pelas crianças participantes do projeto.

### Metodologia

A metodologia da Escola Letras de Alfenim é fundamentada nos pressupostos do sócio-construtivismo, oriundo das contribuições de Jean Piaget e Lev Semenovitch Vygotsky.

Amparados pelo nosso próprio projeto pedagógico e pela concepção de conhecimento como construção e produção, a metodologia de ensino da Escola Letras de Alfenim visa formar crianças capazes de pensar com autonomia, refletir sobre valores, vivenciar a educação e produzir conhecimento através da reestruturação e reconstrução das suas próprias experiências e aprendizados.

Dessa forma, a criança é levada a experimentar e analisar o objeto do conhecimento, colocando-se em situação de exame e de relação com o que já sabe e com a realidade. Assim, o aluno pode chegar a uma interpretação que resultará em um novo saber, produzido em total interação com os colegas e com a professora. Em outras palavras, a criança age sobre o mundo e interfere no objeto do saber, para, então, construir suas próprias categorias de pensamento.

Com essa fundamentação, foram criados subprojetos bimestrais para uma melhor exequibilidade do Projeto. Os temas escolhidos foram: Família, Cidade, País e Mundo, com enfoque especial ao tema "Cidade", visando à integração ao projeto "Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás", proposto pelo IPHAN.

As ações específicas, pautadas pela metodologia da Escola, foram precedidas por uma fase de planejamento constituída pela apresentação do Projeto e sensibilização das crianças em relação ao tema, sondagem do seu conhecimento prévio, levantamento e notas das futuras ações, projeção das ações e estimativa dos resultados com estabelecimento de metas.

Com base no planejamento, cada turma ficou responsável pela realização de um produto. A Educação Infantil confeccionou um livro ilustrado a partir da leitura de livros de Cora Coralina; o primeiro ano do Ensino Fundamental também se inspirou na vida e na obra de Cora Coralina para produzir um livro da *Coleção Alfabético*, publicação já tradicional com desenhos, haikais, cartas e outros textos; o segundo ano contribuiu com vinhetas de texto para a agenda; o terceiro ano escreveu e ilustrou um livro artesanal sobre os becos da Cidade de Goiás e suas histórias; o quarto ano produziu o *Jornal Letras de Alfenim*, e por fim, o quinto ano criou a agenda escolar com a contribuição de textos e desenhos de todas as turmas.

Cada turma traçou a sua metodologia e seu cronograma para apresentar os produtos na X Mostra Cultural da Escola Letras de Alfenim. Abaixo estão relatadas duas experiências que traduzem parte da realização da Escola.

### Relato de experiência I

#### 4º ano do Ensino Fundamental/2009

Profª Fernanda Torres

As práticas da Escola Letras de Alfenim são perpassadas pelas propostas do Projeto Temático Interdisciplinar, cujo tema é decidido em conjunto pelos pais dos alunos e o corpo docente da escola.

A fim de sistematizar, as práticas foram divididas em projetos, orientadas e integradas ao conteúdo programático sugerido pelos PCN e articuladas à educação para as artes, com ênfase na leitura literária, artes plásticas e música. Neste ano de 2009, fizemos uma parceria com o IPHAN para a realização

do projeto Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás. Por isso, convergimos algumas das nossas práticas para o tema do projeto.

Minha turma, quarto ano do Ensino Fundamental, ficou responsável pela elaboração do “Jornal Letras de Alfenim”. Ao longo do ano, produzimos quatro números e dedicamos a última edição, do mês de dezembro, ao tema do projeto, *Patrimônio e Humanidades*, destacando a Cidade de Goiás em vários aspectos.

O “Jornal Letras de Alfenim” tem como objetivo materializar a vinculação que existe entre a leitura e a escrita, as crianças podem viver a experiência de passar da condição de leitores para a de escritores e entendem que o conhecimento só tem sentido quando é compartilhado.

Os alunos utilizam o jornal para dar notícias sobre os projetos que estão sendo desenvolvidos na Escola, por exemplo, divulgando os livros que estão lendo através dos projetos *Ler é uma Aventura* (80 a 100 livros por ano) e *Cartografia Literária* (4 livros por ano). Há também uma sessão literária composta por pequenos exercícios poéticos que podem ser apreciados pelos leitores do Jornal, que são, principalmente, os pais dos alunos e os nossos patrocinadores.

Na sua 10ª edição, o “Jornal Letras de Alfenim” trouxe uma matéria com os dois conferencistas do *Seminário Educação Patrimonial: Memória e Identidade*. Bartolomeu Campos de Queirós e Eliana Yunes foram as duas grandes estrelas do Seminário e nos deram a honra de sua visita mais uma vez à Escola e serem entrevistados pelas crianças. Elas se envolveram com a prosa “mansa” do escritor “Bartô” e com a afetividade de Eliana Yunes, que se tornou madrinha da Escola há 10 anos, ao batizá-la com o nome *Letras de Alfenim*.

Além dessa entrevista, fizemos uma matéria com a coordenadora do projeto do IPHAN na Cidade de Goiás, Profª Selma Bastos Pires, que também é mãe de Maria Clara, aluna da Letras de Alfenim. O resultado da entrevista foi excelente, pois trouxe às crianças muitas informações sobre os projetos e ações do IPHAN.

Nessa mesma edição, também foram publicados textos, poemas e depoimentos das crianças a respeito do que elas entendem como patrimônio e

como esse patrimônio pode ser uma parte de nossa identidade. Acredito que a leitura do número 10 do *Jornal Letras de Alfenim* oferece uma excelente visão do resultado do projeto de Educação Patrimonial desenvolvido pela Escola em 2009.

### **Relato de experiência II**

#### **5º ano do Ensino Fundamental/2009**

*Profª Valdenice da Silva Neves Borges*

Dentre os vários itens produzidos pela Escola em seus subprojetos, a *Agenda Escolar* é um dos mais interessantes, porque, embora sua produção seja responsabilidade de apenas uma turma (dessa vez ficou a cargo do quinto ano), todas as crianças colaboram para a sua criação.

A *Agenda da Escola Letras de Alfenim* materializa o resultado final de todo o estudo realizado pelos alunos e alunas durante o ano letivo, norteados pelo Projeto Temático Interdisciplinar. Assim, desenhos e textos produzidos pelas crianças do maternal ao quinto ano ilustram e tematizam suas páginas.

No ano de 2009, a Escola Letras de Alfenim propôs a abordagem dos conceitos de *patrimônio e humanidades*, que resultou no Projeto Temático Interdisciplinar intitulado *Patrimônio e Humanidades: da minha casa ao mundo*. Este tema orientou os subprojetos e as atividades que foram desenvolvidas interdisciplinarmente e integradas ao *Projeto de Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás*, realizado em parceria com o IPHAN.

#### **Do processo de criação**

Como professora do quinto ano, fiquei responsável pela elaboração da agenda. O processo de criação se iniciou com a sensibilização das crianças acerca da necessidade de ter uma agenda criada por elas mesmas. Como eles já haviam participado da confecção de outras agendas, estavam ansiosos pela oportunidade e assumiram prontamente o novo trabalho. Logo depois, convidamos todas as professoras para colaborar com desenhos e textos produzidos por suas turmas, o convite foi aceito com entusiasmo.

Depois da produção, veio a parte mais difícil: selecionar o material que iria dar vida à agenda. Todos contribuíram com opiniões e palpites, e, no fim das contas, acreditamos ter escolhido os melhores desenhos e textos. Em

seguida, confeccionamos o *boneco* da agenda, revisamos os textos e ilustrações e enviamos para a gráfica. Infelizmente, não participamos dessa parte do processo, mas o resultado final foi o que esperávamos: a agenda ficou linda. As crianças adoraram vê-la pronta e ficaram procurando onde estava seu desenho ou seu texto. É sempre bom presenciá-las, orgulhosas, mostrando aos pais a sua colaboração.

#### Do tema

Neste ano, proporcionamos às crianças um estudo mais aprofundado da Cidade de Goiás, suas tradições folclóricas, comidas típicas e monumentos históricos e artísticos. Entre os patrimônios da nossa Cidade, além dela própria com suas histórias e becos, está nossa poetisa maior, Cora Coralina, que comemorou 120 anos de nascimento em 2009, e foi homenageada no título da agenda: *Ciranda de Aninha*.

Através de sua poesia, as crianças puderam se apropriar das experiências reais e imaginárias vividas por Aninha, apelido de infância da poetisa. Tivemos a oportunidade de olhar a nossa Vila Boa com outros olhos, os olhos de Aninha, de Ana, de Cora e de cada um de nós que ama a Cidade de Goiás.

A agenda, além de alcançar os familiares e amigos de alunos e professores, atinge um público que admira e se interessa pelo trabalho da Escola. Acreditamos que, ao ler e reler sua criação, cada criança poderá reconhecer e partilhar o quanto valioso é o nosso patrimônio.





## ***Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima***

Projeto de Assentamento São Carlos, Buriti Queimado. São Carlos e União dos Buritis, Município de Goiás-GO

Modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Turno de funcionamento: vespertino

Diretora: Simone G. B. Burkhardt

Quantitativo de alunos: 27

### **Projeto Que belas lembranças... Brincadeiras de roda !!!**

#### **Justificativa**

A história de toda e qualquer sociedade precisa e deve ser sempre renovada na memória de seu povo. Esse trabalho versará sobre brincadeiras de roda, uma vez que a memória e a vivência dessa arte de toda uma geração vem sendo esquecida e perdendo seu espaço para o avanço tecnológico.

A proposta visa ao estudo de forma lúdica e contará com a participação dos pais e da comunidade local, que recontarão sua história a partir da memória que se guarda na boca e no coração. Além de aprender as brincadeiras do tempo de seus pais, avós e bisavós, as crianças irão registrar e ensiná-las a outras pessoas.

O projeto se justifica pela necessidade de se preservar a cultura local. Por isso, iniciaremos os estudos realizando uma pesquisa sobre as brincadeiras tradicionais.

O produto final do projeto será a confecção de um livro de brincadeiras sobre roda, que serão executadas pelos próprios alunos. Finalizará com um momento de socialização em que os alunos poderão ensinar as brincadeiras do livro e brincar com os alunos de outras turmas da própria escola.

#### **Objetivo geral**

Possibilitar aos alunos o conhecimento e a vivência da cultura local por meio de brincadeiras tradicionais e de forma prazerosa, para que tomem gosto pelo seu patrimônio, valorizando e preservando-o, para que não percam sua identidade cultural diante de tantos atrativos proporcionados pelas novas tecnologias inseridas na sociedade contemporânea.

### Objetivos específicos

- Proporcionar o estudo das brincadeiras de roda tradicionais e locais;
- Ampliar o repertório de brincadeiras;
- Desenvolver as linguagens artística, verbal e corporal;
- Desenvolver as linguagens oral e escrita por meio de cantigas populares;
- Fazer ilustrações considerando a complementaridade com o texto escrito;
- Estimular a curiosidade em relação aos acontecimentos culturais do passado;
- Incentivar a participação dos alunos a cada retomada do planejamento do projeto;
- Estimular o respeito e a preservação de todo e qualquer bem cultural;
- Conscientizar os alunos da importância do legado cultural de todos os povos, independente da classe social, raça ou religião.

### Metodologia

- Apresentação do projeto para a turma e a comunidade escolar;
- Combinar com o grupo a confecção de um livro de brincadeiras tradicionais;
- Entrevista: propor que cada aluno pesquise com seus pais, familiares ou vizinhos quais eram as brincadeiras de roda do seu tempo de criança;
- Propor que cada aluno fale para o grupo o nome de cinco brincadeiras das quais seus entrevistados gostavam mais;
- Realização das brincadeiras no pátio da escola;
- Registrar no quadro-negro, coletivamente, uma das brincadeiras realizadas: enumerar as regras e elaborar a maneira de brincar;
- Distribuir a turma em grupos de quatro pessoas e propor que cada grupo escolha uma brincadeira (tradicional) para ensinar aos colegas da classe;
- Realização das brincadeiras no pátio da escola.
- Fazer uma lista coletiva com todas as brincadeiras pesquisadas;
- Registrar coletivamente as brincadeiras escolhidas para compor o livro e as regras de brincar;
- Explicar as partes que compõem um livro deste tipo (índice, agradecimentos, dedicatória...);

- Conversar sobre a função das ilustrações nos livros;
- Propor que cada aluno ilustre uma brincadeira;
- Lançamento do livro;
- Tarde de brincadeiras de roda.

### Relato de experiência

*Divanete José de Lima Souza*

*Marleide Cândida de Souza Ferreira*

*Simone Gonçalves de Brito Burkhardt*

Por meio do Projeto “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás – Patrimônio pra que te quero!”, realizado no mês de agosto de 2009, que serviu como um instrumento de incentivo e apoio aos professores do Ensino Fundamental, desenvolvemos na Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima, situada no Projeto de Assentamento São Carlos – setor rural da Cidade de Goiás, um projeto voltado para a necessidade de se preservar a cultura local e instigar o interesse dos alunos pelo tema “patrimônio” e pelo legado cultural no processo ensino e aprendizagem.

As manifestações culturais, a história e as tradições de nossa cidade, que carrega e sustenta com total merecimento o título de Patrimônio Mundial da Humanidade, estão sendo esquecidas e perdidas em nossa memória. É de suma importância que cada cidadão conheça, respeite, defenda e preserve os bens e valores culturais.

O nosso projeto “Que belas lembranças... Brincadeiras de roda!!!” foi executado de forma investigativa, lúdica e prazerosa para que pudessemos estimular o interesse dos nossos alunos por nossas heranças culturais por meio das brincadeiras do tempo de nossos avós e bisavós.

No desenvolvimento do projeto, contamos com a participação dos pais, familiares e da comunidade local. O resultado foi ótimo, as crianças se integraram ao projeto com a maior facilidade, demonstrando muito interesse e satisfação e, com certeza, esse aprendizado contribuirá de forma muito positiva na formação da identidade cultural de cada criança envolvida.



### ***Escola Municipal Santa Bárbara***

Rua Vereador Hugo Argenta, s/n, Goiás-GO, 76600-000

Modalidades de ensino: Educação Infantil e 1ª Fase do Ensino Fundamental

Turno de funcionamento: vespertino

Directora: Maria das Neves Brito Oliveira

Quantitativo de alunos: 190

---

#### **Projeto Igreja Santa Bárbara: Patrimônio da Fé**

“Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma cidade “velha”. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano.”

*Carlos Lemos*

#### **Histórico**

A Igreja de Santa Bárbara foi construída entre 1775 e 1780. A primeira missa foi celebrada em 30 de abril de 1780, pelo Padre Joaquim Pereira Coimbra. O templo foi feito no centro de um pátio murado, junto à saída de cidade. Possui uma escadaria com aproximadamente 68 degraus, que teria sido construída em pedra sabão e posteriormente foi substituída por uma escadaria de cimento. A fachada principal é simples, possui apenas uma porta central e as janelas do coro. Construída em blocos de pedra-sabão (tijolos encaixados) e em adobe, a Igreja de Santa Bárbara oferece uma bela vista da Cidade de Goiás, com a Serra Dourada, ao fundo, tornando-se um dos locais mais visitados, tanto por turistas como pela população da própria Cidade. O templo foi tombado em abril de 1950 e, em 1999, foi restaurado com recursos do BNDES.

#### **Justificativa**

Preservar o patrimônio cultural de uma cidade é obrigação de todos, pois é com trabalho árduo e incessante que guardamos e preservamos a identidade cultural e a memória de um povo. A comunidade também precisa e

deve participar, pois mais do que ninguém, conhece seus bens culturais. A preservação do patrimônio não é atribuição exclusiva do Estado.

Se não há a preservação, ocorre sem sombra de dúvida, a perda da identidade cultural, o que significa o fim de um povo. A força, a criatividade, o orgulho e a consciência de uma sociedade mantêm viva sua cultura, sua identidade, aquilo que a faz ser exatamente o que ela é. As grandes e constantes transformações por que vem passando a sociedade do mundo moderno exigem que as escolas ampliem suas metas educacionais de pesquisas e de fato cumpram com seu papel de “preparar” e orientar os alunos sobre a real e necessária integração da sociedade e o pleno exercício da cidadania, a qual possui valor e importância na preservação do patrimônio cultural.

Sabe-se que o processo educativo é, de fato, a base de todos os setores de desenvolvimento intelectual do aluno, para que o mesmo seja no futuro um ser provocador de opiniões e saiba respeitar, valorizar seu patrimônio cultural.

#### **Objetivo geral**

Preservar um dos patrimônios culturais da nossa cidade.

#### **Objetivos específicos**

- Pesquisar e reunir informações sobre a Igreja Santa Bárbara;
- Estabelecer aproximação afetiva com a comunidade por meio de entrevistas, coleta de materiais, visando à construção da memória da Igreja na visão da escola;
- Estudar a história da Igreja, contextualizando-a junto à comunidade em que está inserida, contribuindo para criação do nome da escola;
- Colaborar para manutenção dos aspectos patrimoniais do Bairro Santa Bárbara, evidenciando-os na influência da Igreja na vida dos vilabelenses.

#### **Metodologia**

- Construção de Maquete/histórico
- Desenho e pintura com tinta guache
- Pesquisa
- Entrevistas com moradores do bairro Santa Bárbara
- Estudo do Histórico da Igreja Santa Bárbara
- Visita à igreja
- Fotografias

- Modelagem/ argila
- Mosaico e textura
- Colagem
- Exposição dos resultados das atividades.

#### **Relatos de experiências**

##### **Memória e Identidade da Cidade de Goiás**

Sub-projeto: Igreja Santa Bárbara: Patrimônio da Fé  
*Professoras Rosemary e Késia*

No dia 04 de novembro de 2009, foi realizada pelos alunos do 1º ano Fraternidade uma visita à Igreja Santa Bárbara, a fim de aprender a importância de manter nosso patrimônio, pois é por meio dele que conhecemos a cultura da Cidade de Goiás.

Os alunos gostaram muito de descobrir mais sobre a Igreja, divertiram-se contando os degraus que somaram aproximadamente 100.

A Igreja é simples, feita com blocos encaixados. Uma de suas características é sua vista da cidade, pois oferece uma bela paisagem. Os alunos fizeram desenhos representando a igreja e foram tiradas fotografias e também foi feita filmagem mostrando a história da Igreja Santa Bárbara, Patrimônio da Fé.

#### **4º ano**

*Professora Claudia da Mata*

Depoimentos:

“Trabalhamos inicialmente visitando e conhecendo o local onde a igreja está localizada. Decidimos reproduzir a igreja através de desenhos.”

“Eu achei importante fazer esse trabalho porque descobri que preservando o nosso patrimônio, outras pessoas no futuro poderão conhecer as nossas riquezas.”

*Thalia*

“Preservar o patrimônio é guardar para os nossos filhos nossa história.”

*Maycon*

“Para mim é muito importante preservar a história da nossa cidade para que os turistas continuem a visitar Goiás. Eu gostei muito de desenvolver esse trabalho.”

*Beatriz Rodrigues*

“Gostei de participar desse trabalho. Preservar o que temos é deixar mais uma história na lembrança de quem vê.”

*Joyce*

“Eu achei muito legal fazer esse trabalho, preservar o que temos de bom é guardar para sempre nossa cultura.”

*Rodrigo*

“Desenhar a igreja despertou em mim um sentimento de paz, paz e cuidar do que é do povo.”

*Markos*

“Eu ainda não sabia da importância de conservar o patrimônio de uma cidade até desenvolver esse trabalho.”

*Istefany*

“No dia que fomos visitar a igreja e desenhá-la no papel, eu notei que todos nós devemos preservar aquela construção tão linda.”

*José Victor*

### 5º ano

Igreja Santa Bárbara-Patrimônio da Fé

*Professora Almira da Silva Peixoto*

Foram desenvolvidos trabalhos na sala de aula e extrassala

Procedimentos seguidos:

- Promovemos uma entrevista com os vizinhos da igreja.
- Durante a visita à igreja fizemos desenhos relacionados ao tema.
- Decoramos a nossa mala literária na sala de aula.

Depoimentos:

“De acordo com o trabalho, a nossa professora nos levou à Santa Bárbara para fazermos uma entrevista, fomos à casa da minha vovó e ela ficou feliz, até deu pirulitos pra nós.”

*Anderson*

“Foi ótimo, nós aprendemos tantas coisas, lanchamos pipoca e até ganhamos pirulitos, e também vimos que tem ossos na igreja.”

*Murielle*

“Eu achei incrível, nós conhecemos a avó do Anderson e ganhamos pirulitos”

*Daniela*

### 3º ano

Igreja Santa Bárbara-Patrimônio da Fé.

*Professora Selma P. Bastos Rodrigues*

O 3º ano desenvolveu o projeto trabalhando com a argila. Os alunos modelaram a Igreja Santa Bárbara em diferentes etapas.

Depoimentos:

“Para um dia nossos filhos conhecerem nossa cultura”.

*Mateus*

“Para pessoas de outras cidades conhecerem nossa cultura e nossa história”.

*Marta*

“Para as pessoas conhecerem e guardarem um pouquinho da nossa história”.

*Leandro*

“Para nosso povo conhecer nossa cultura, nossa história e nosso patrimônio”.

*Vitor Cândido*

### 2º ano

*Professora Aparecida José*

Depoimentos:

“Eu aprendi que preservar é deixar para alguém ver num futuro bem distante.”

*Beatriz*

“Realizando esse trabalho, eu percebi que não devemos estragar os museus, as igrejas porque esses locais têm muitas histórias e objetos antigos.”

*Pedro Henrique*

“Eu acho importante preservar porque a nossa cidade é linda e histórica, recebe muitos turistas. Realizando essa atividade eu aprendi o quanto é importante cuidar do patrimônio para outras pessoas conhecerem.”

*Daniela*



***Escola Municipal Santa Bárbara***  
***Extensão Situada Na Escola Estadual Dom Abel***

*Professora: Maria Geni Pereira Chagas*

**Costumes Indígenas, Nosso patrimônio**

**Atividades realizadas**

- Estudo e pesquisa sobre a cultura indígena.
- Passeio ao Largo da Carioca onde as crianças escutaram a lenda da carioca.
- Oficina de maracá e chocalho.
- Estudo das línguas indígenas.
- Estudo das práticas medicinais indígenas.
- Execução de receitas da culinária indígena.
- Visitas ao Museu das Bandeiras.

***Escola Municipal Santa Bárbara***  
***Extensão Escola Municipal Sonho Infantil***

**Projeto resgate e valorização do patrimônio de Goiás**

**Objetivo geral**

Buscar meios, dentro do processo educativo, para proporcionar o resgate do patrimônio e propiciar o contato de nossas crianças com os principais edifícios e monumentos históricos da cidade de Goiás.

**Objetivos específicos**

- Conhecer histórias e lendas locais.
- Resgatar brincadeiras e jogos folclóricos do tempo de nossos pais e avós.
- Trazer os pais para o convívio escolar dos filhos.
- Conscientizar as crianças sobre a importância de fatos folclóricos e de se preservar a memória e os prédios da cidade.
- Conhecer a história de cada um dos monumentos históricos visitados pelos alunos.
- Desenvolver a habilidade de retratar por meio da arte os principais edifícios da cidade.

**Metodologia**

Para colocarmos em prática este projeto, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- 1- Momentos de contação de história e lendas da cidade.
- 2- Pesquisa oral (jogos e brincadeira folclóricos locais).
- 3- Prática dos jogos e brincadeiras no dia-a-dia "enriquecendo" os momentos lúdicos de sala de aula.
- 4- Campeonato envolvendo brincadeira e brinquedos do folclore local.
- 5- Ler, recitar e memorizar: parlendas, ditos populares e trava-línguas.
- 6- Representar através de desenhos cada jogo e brincadeira evidenciada por eles.
- 7- Vivenciar com todos os pais, alunos e demais funcionários da escola o folclore local, promovendo uma tarde folclórica.
- 8- Retratar brincadeira e jogos por meio de modelagem com argila.
- 9- Ouvir e cantar músicas que falam de Vila Boa.
- 10- Ler poemas e histórias de Augusta Faro, Cora Coralina, Bartolomeu Campos de Queirós, Maria Beatriz Rezende e outros.
- 11- Passeios pelos monumentos históricos mais conhecidos da Cidade de Goiás.

***Escola Municipal Santa Bárbara***  
***Extensão Escola Municipal Serra Dourada***

**Projeto Literatura Infantil: Conta nosso Patrimônio**

**Apresentação**

O presente projeto se identifica pela Literatura Infantil que conta a história patrimonial da nossa cidade.

Ao educador, cabe dinamizar a sua forma de contar história. Tanto quanto possível, deverá ser tão vívido esse processo que fará com que a criança penetre na história e nas suas personagens.

Desse modo, propicia o interesse em conhecer nosso patrimônio, nossa história, pois a literatura reveste-se de fundamental importância para a Educação Infantil, porque o mundo da criança está muito próximo das

histórias que ela gosta de ouvir. E ainda que a história possa ser uma poderosa influência na educação da criança, apontada como transmissora de alegrias, recreação, relaxamento, definição social no lar e na sociedade, percepção dos diversos estilos de vida, orgulho da herança cultural, desenvolvimento da hierarquia de valores, sensibilização com a beleza e volta ao passado. Isso tudo pode ser destacado nas histórias de Diane Valdez: *O que teria na trouxa de Maria?* e no *Cocadas de Cora Coralina*.

#### **Justificativa**

O projeto tem como objetivo sistematizar os conhecimentos patrimoniais adquiridos em Literatura Infantil, abordando com ênfase a história da Cidade de Goiás contada nos livros direcionados às crianças.

Deste modo, as crianças podem ser transportadas para a época em que a história aconteceu e assim podemos guardar com mais facilidade a história da Cidade de Goiás. Neste sentido, é valorizado o contato com o texto e o estímulo às leituras, pois é a partir desta viagem que os alunos compreenderão histórias antigas com um modo divertido e com uma linguagem direcionada a eles.

A obra literária que se traduz no livro de história pode ser trabalhada considerando os seus aspectos formais: a ação, o enredo, o tempo, o espaço, as personagens, o foco narrativo e os recursos estilísticos específicos.

Os seus aspectos são igualmente valiosos: o amor, o ódio, a raiva, a vingança. As cocadas: a criança que prepara as cocadas com amor e devoção e as perde com ódio. *O que teria na trouxa de Maria?* O amor se expressa de forma gradativa e terno. Maria é apaixonada pelos becos de Goiás, mas se vê diante de uma situação contrária àquelas crianças que a perturbam.

A história permite que a criança conheça a cidade de uma época que ela não conhecia, e que transportando para hoje, nota as diferenças, podendo recriar, aprender as idéias centrais e secundárias, conhecendo a sua própria emotividade, descobrindo valores que muito se perderam, como por exemplo, todo ritual que se tinha ao preparar com entes queridos (tia) uma deliciosa cocada.

Os passeios diários da Maria pelos becos da antiga Capital e seus belos pontos turísticos nos revelam que o valor cultural da memória se guarda também na história contada.

Assim, é fundamental que o educador aproveite a riqueza que a contação de história pode transmitir e despertar nas crianças a vontade de viajar e se aventurar pelos becos e praças de Goiás, que foi ontem, é, e será nosso precioso patrimônio. Enfim, o projeto "Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás, do IPHAN, contribui para a consciência dos alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental, a fim de que eles preservem seu patrimônio, preservando sua identidade.

#### **Objetivo geral**

Levar o conhecimento do Patrimônio da Cidade de Goiás contado na Literatura Infantil, resgatando a memória de um passado.

#### **Objetivos específicos**

- Demonstrar por meio dos livros infantis o passado da Cidade e a realidade de hoje como Patrimônio da Humanidade;
- Compreender na Literatura Infantil o processo histórico da Cidade e a sociedade, economia e política local;
- Despertar na criança o laço de afetividade mostrado na história.



## ***Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha***

Distrito de Buenolândia, Município de Goiás-GO

Modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Turno de funcionamento: vespertino

Diretor: Sérgio Barbosa da Silva

Quantitativo de alunos: 54

---

### **Projeto A Cidade de Goiás começa aqui:**

#### **Buenolândia, patrimônio de Goiás**

#### **Apresentação**

A Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, que atende alunos de assentamentos e fazendas do distrito de Buenolândia, pertencente à Cidade de Goiás, caracteriza-se por ser uma escola no campo, mas ainda assim, insere-se no contexto histórico da formação do nosso município.

Elaboramos este projeto a fim de possibilitar, aos alunos da Escola, o reconhecimento do patrimônio desse distrito, importante para a formação do nosso município. Buscaremos também reconhecer como a ação mineradora se reflete na degradação das margens dos rios Bugre e Vermelho, depredando esse bem ambiental patrimonial. Desejamos que os alunos valorizem e conservem esse patrimônio, segundo o projeto *Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás*.

#### **Objetivos**

- Reconhecer o patrimônio arquitetônico como um bem cultural e identitário, a fim de preservá-lo;
- Conhecer a importância do distrito de Buenolândia para a formação do município de Goiás;
- Refletir sobre a ação predatória do homem nos rios Vermelho e Bugre, desde o período minerador até a atualidade.

#### **Metodologia**

No trabalho com os alunos, pretendemos fazer um levantamento bibliográfico sobre a história do distrito. Em seguida, faremos entrevistas com moradores locais para colher depoimentos e testemunhos da história desse povo.

Posteriormente, será trabalhada a significação dos monumentos arquitetônicos, incentivando a sua preservação. Visitaremos todos os espaços geográficos, sobretudo o encontro dos rios Bugre e Vermelho, que dão origem ao nome “barra”.

Finalmente, os alunos produzirão textos, ilustrações, murais com fotos e experiências que exponham o seu conhecimento sobre o trabalho realizado.

### Relato de experiência

*A Cidade de Goiás começa aqui: Buenolândia, patrimônio de Goiás*

O projeto “A Cidade de Goiás começa aqui: Buenolândia, patrimônio de Goiás”, desenvolvido na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, possibilitou aos alunos o reconhecimento do distrito de Buenolândia como elemento fundamental para a formação do nosso município.

O objetivo do projeto é oferecer fundamentos para que os alunos desenvolvam uma atitude consciente diante da sua própria cidade, ou seja, conhecendo o passado, vivenciando o presente e preservando para as futuras gerações o espaço em que vivem.

Primeiro, fizemos uma fantástica pesquisa sobre o passado de Buenolândia. Em seguida, embarcamos em uma visita pelo distrito. Foi uma grande aventura de descobertas, os alunos ficaram encantados com a magia desse pequeno distrito.

Num segundo momento, os alunos produziram textos, desenhos e peças de teatro relatando o que haviam descoberto durante a viagem. Com certeza, depois dessa viagem, o distrito de Buenolândia não será o mesmo para essas crianças, que perceberam o valor histórico do local onde vivem e a sua responsabilidade na transformação do próprio meio.





### ***Escola Municipal Vale do Amanbecer***

Rua Praça Geralda de Lima-Centro/ Calcilândia-GO, Município de Goiás-GO

Modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Turno de funcionamento: vespertino

Diretora: Luzia da Consolação Lemes

Quantitativo de alunos: 62

#### **Projeto As Riquezas do Campo em Calcilândia**

##### **Justificativa**

O projeto "As Riquezas do campo em Calcilândia" objetiva mostrar para a sociedade vilaboense a riqueza dos frutos de cerrado que existem na região de Calcilândia/GO. Com isso despertará nos alunos desta região a importância dos recursos naturais, para que eles valorizem e preservem o que há de melhor no campo para a subsistência da própria comunidade.

Ainda existem comunidades que sobrevivem e vivem do trabalho, da tradição e da cultura do campo. Porém, o objetivo principal do projeto é promover e valorizar a diversidade dos recursos do campo, a sua culinária, os seus frutos, a sua natureza e a sua história que às vezes fica esquecida em meio ao mundo globalizado.

Assim, a culminância do projeto se dará na Cidade de Goiás, com a participação das demais escolas do município, tendo o apoio principal da Secretaria Municipal de Educação (SME) e do IPHAN.

A fim de apresentar à sociedade a cultura do campo da região de Calcilândia, a escola e os alunos realizarão trabalhos que serão expostos com o intuito de mostrar e também valorizar as riquezas naturais que ainda prevalecem em nosso meio. Isso fará com que os alunos eduquem suas atitudes e elaborem sua compreensão acerca dos elementos naturais que compõem a identidade ambiental do nosso distrito.

##### **Objetivo geral**

Trabalhar a importância dos frutos do cerrado para a culinária local.

##### **Objetivos específicos**

- Conscientizar alunos e comunidade sobre o valor dos frutos do cerrado como forma de auxílio à sobrevivência da própria comunidade.

• Desenvolver atividades que resgatem a culinária, utilizando os frutos do campo.

• Conscientizar os alunos para a valorização e preservação das riquezas do campo de sua região.

### **Metodologia**

No primeiro momento será apresentado o projeto "As riquezas do Campo de Calcilândia – Go", em reunião com os alunos e professores da escola. Em seguida será cumprido o cronograma abaixo.

Setembro:

1º Ano: Confeção de poesias e desenhos com o tema "frutos do cerrado".

2º Ano: Confeção do Dicionário dos Frutos do Cerrado.

3º Ano: Confeção do Livro de Receitas com os Frutos do Cerrado.

4º Ano: Confeção artesanal dos frutos, com argila.

5º Ano: Produção de doces, geléias, tortas e sucos com frutos do cerrado.

Dezembro:

Exposição, na Cidade de Goiás, de todos os trabalhos produzidos pelos alunos durante o projeto.

### **Relato de experiência**

*As Riquezas do Campo em Calcilândia*

*Ana Paula Barbosa*

O projeto *As Riquezas do Campo de Calcilândia-GO*, elaborado para as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vale do Amanhecer, instigou nos professores o interesse em propor aos alunos a valorização dos sabores, das receitas e o desejo de degustar as delícias dos frutos do cerrado, como o caju, pequi, goiaba, cagaita, murici, mangaba, entre outros.

O projeto proporcionou a todos os participantes interesse e motivação para estudar, trabalhar, conhecer e valorizar as riquezas frutíferas que o cerrado de Calcilândia oferece. Seus desdobramentos confirmaram o gosto e o prazer que os professores e alunos tiveram em conhecer algumas das riquezas naturais disponíveis ao nosso redor.

Assim, esse trabalho revelou que é preciso resgatar os valores que há em nosso meio, valorizando tanto as riquezas locais como a diversidade do campo, no sentido de compreender os elementos do espaço ambiental como um patrimônio na composição da identidade local.





## **Espaço Cultural Vila Esperança**

### **Escola Pluricultural Odé Kayodê**

Rua Padre Felipe Ledder nº 32, Cidade de Goiás-GO, CEP 76.6000-000

Telefone: 062 3371-2132 Fax: 062 3372-1190

E-mail: vila.esperanca@yahoo.com.br

Modalidades de ensino: Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e Educação Infantil (1º e 2º períodos)

Turno de funcionamento: matutino

Diretora: Rosângela Magda de Oliveira Souza

Quantitativo de alunos: 57 crianças no Ensino Regular e cerca de 200 crianças atendidas em atividades de cultura e arte.

### **Projeto Sentindo Goiás**

#### **Justificativa**

A aprendizagem perpassa pelos sentidos, possibilitando um conhecimento mais significativo e duradouro. É necessário que as aprendizagens tomem a forma de atitudes conscientes em relação ao legado cultural, artístico, arquitetônico que recebemos, desde cada história em particular até a história coletiva, especificamente da Cidade de Goiás para compreender, a partir dos fatos, o que deve ser preservado e o que se deverá ser modificado nesse contexto.

Esse trabalho se justifica pela possibilidade que traz de construir e reconhecer a identidade e a memória no processo de conhecimento supracitado, partindo da forma como cada criança, cada pessoa se percebe na sua realidade e depois perfazendo o trajeto de descoberta pelas percepções: ser o próprio patrimônio, sujeito de cultura que transforma o cotidiano e por isso a história e, simultaneamente, é formado por ela.

São, portanto, fundamentais a este trabalho, que pretende ir além das percepções, o conhecimento, a atitude e o valor, que devem partir da criança, dos seus olhares, sentimentos e indagações acerca do "Patrimônio pra que te quero!".

Estudar o Patrimônio Cultural da Humanidade – a Cidade de Goiás – sob esta perspectiva, vem ao encontro da proposta de educação lúdica,

cultural e artística do Espaço Cultural Vila Esperança e à proposta pedagógica da Escola Pluricultural Odé Kayodê.

### **Objetivo geral**

Possibilitar o conhecimento da Cidade de Goiás por meio de todos os sentidos, alargando a compreensão de patrimônio, em que o “eu” compõe e é composto pela coletividade.

### **Objetivos específicos**

- Apresentar o patrimônio histórico material e imaterial que constitui a Cidade de Goiás;
- Apresentar o Cerrado e todos os ambientes e recursos naturais como patrimônios valiosos;
- Promover a compreensão sobre a estrutura das plantas e das árvores do bioma Cerrado;
- Demonstrar a utilização dos frutos do cerrado: alimentação, artesanato e economia;
- Fazer-se perceber os frutos do Cerrado na cultura da cidade: as doces, os vendedores na rua, os sabores típicos;
- Oportunizar a experiência de trabalhos manuais feitos na Cidade de Goiás;
- Despertar a compreensão de habilidades desenvolvidas em famílias, de geração a geração;
- Pesquisar a origem de determinados trabalhos manuais para a compreensão da identidade e ampliação da nossa memória;
- Possibilitar a comparação de imagens antigas e atuais da Cidade de Goiás;
- Relacionar a arquitetura com o processo histórico da cidade;
- Possibilitar a noção de localização da cidade, observando características particulares;
- Oportunizar a lembrança de cenas cotidianas e personagens que constituem e constituíram a Cidade de Goiás;
- Incitar a memória de cheiros característicos da cidade;
- Promover a apreciação de músicas que cantam Goiás e sons naturais e produzidos característicos da cidade;
- Apresentar e pesquisar causos da cidade;

- Promover o registro das pesquisas por meio de linguagens diversas: escrita, imagem, áudio.

### **Metodologia**

- Atividade de campo: observação, levantamento de dados, análise e comparação.
- Oficinas temáticas: atividades teóricas e práticas.
- Leitura de textos diversos: causo, versos populares, brincadeiras cantadas, informativos.
- Construção e utilização de brinquedos.
- Manipulação de barro, confecção de panelas.
- Manuseio da palha de buriti, introdução ao trançado.
- Entrevistas.
- Visitas a museus, espaços diversos da cidade.
- Produção de textos diversos: receita, postal, poesia, descrição.
- Documentação de causos.
- Momentos de sensibilização: olhar, sensações, cheiros, sons, sabores.
- Produção de papel machê.
- Modelagem de frutos do Cerrado com papel machê.
- Produção de papel reciclado para a montagem de um livro de receitas.
- Fotografias.

### **Relatos de Experiência**

#### **Sentimos Goiás com o corpo inteiro...**

*...Com a pele, com os pés, com as mãos...*

O sentir está para a natureza humana assim como o brincar está para a infância: possibilidade de alegria e conhecimento. Nesta perspectiva, promover oficinas relacionadas ao tato, especificamente partindo das mãos, estudando e construindo brinquedos tradicionais, foi despertando a memória ancestral do lúdico, ao mesmo tempo em que a descoberta e apropriação de uma cultura brincante é condizente aos dias de hoje e viva às transformações e ao contexto real da Cidade de Goiás.

Os espaços da nossa cidade resguardam a infância das brincadeiras nos largos, em cima dos pés de manga, nos pulos e mergulhos nos rios... Vivenciar este trabalho nas oficinas de brincadeiras iniciou com os brinquedos indígenas:

cordel, corupio, peteca; percebemos que, ao usar materiais simples do cotidiano, houve o desenvolvimento de várias habilidades. Noções de ecologia com o uso desses materiais naturais, orgânicos; movimento corporal, geometria foram sendo construídas e vivenciadas junto a um estudo histórico dos povos primeiros a pisarem nas terras de Goiás: os aspectos estéticos e a arte herdada por nós suscitaram a criatividade e o espírito brincante que, durante a oficina, proporcionou conhecimento e prazer.

*Profa Renata Tavares de B. Falletti*

### **Personagens da Cidade: Maria Grampinho.**

Maria Grampinho, pelos sentidos da escritora Diane Valdez, autora do livro "O Que Teria na Trouxa de Maria?", foi reconhecida por todas as turmas de primeira fase do Ensino Fundamental como uma personagem importante, constituinte da cultura de nossa Cidade. Foram ressaltados aspectos do livro supracitado que fizeram refletir: uma mulher negra e pobre, "moradora de rua", apresentada sob vestes coloridas extremamente agradáveis às crianças, "ricamente compostas". Após a contação da história, houve um momento para levantamento de hipóteses sobre o título: "O Que Teria na Trouxa de Maria?".

Em seguida, aconteceu a construção da "bonequinha negra": a Maria, a partir do fuxico, um círculo de tecido com enchimento, que foi sendo costurado, dando forma à boneca. As características da personagem, como o cabelo cheio de grampos e botões coloridos pregados à roupa compuseram o trabalho, possibilitando a criatividade. A experiência foi riquíssima, com dados profundamente interessantes, como por exemplo, ser a boneca negra um brinquedo pós-moderno, pela consciência que se amplia na atualidade. A oficina foi realizada pelas crianças do 3º ao 5º Ano, como momento também de construção da identidade, como criança vilaboense, parte e agente do processo histórico. Como o trabalho era minucioso, exigente de detalhes, foi necessário um tempo maior para executar o previsto ao desenvolvimento das habilidades necessárias. Decidimos ao final compor móveis com as "Marias Grampinhos", como um mito, uma imagem que "paira no ar" e dá sentido a um lugar, atravessando os tempos.

*Por Renata Tavares de B. Falletti,  
educadora da Escola Pluricultural Odé Kayodê.*

### **Sentimos Goiás pelos seus cheiros que trazem lembranças...**

Que patrimônio é este que tanto procuramos? Encontramo-lo muitas vezes nas paredes, portas e janelas das casas coloniais, nas ruas de pedra, nos museus..., mas o quê deste patrimônio me pertence? E o quê deste patrimônio lhe pertence?

Vimos e sentimos com as crianças da Escola Pluricultural Odé Kayodê, quanto o patrimônio que nos pertence está presente no centro histórico, mas está também, e com muita força, no dia-a-dia de cada criança. Percebemos Goiás por meio do olfato, sentimos que cheiros nos remetem às situações e compõem a memória.

Hum... o cheiro do pequi, inconfundível, nos lembra os almoços de domingo, casa cheia, uma delícia! O florescer dos jasmíns exalando o seu cheiro pelos becos; o bolo de arroz saindo do forno, bela combinação com o cheiro do cafezinho fresco e tantos outros cheiros.

Cheiro provoca sensações, desperta sentimentos e memórias, constitui elemento fundamental para a compreensão do patrimônio também como legado imaterial.

*Por Adriana F. Rebouças Campelo e  
Emiléia Alves Pinheiro,  
Educadoras da Escola Pluricultural Odé Kayodê.*

### **Sentimos Goiás pelo olhar**

*O olhar é porta para o sentir,  
Revela aos olhos o que se traz na memória da alma.*

Foi assim, pelo olhar, vendo imagens, que iniciamos e prosseguimos a nossa proposta de "sentir a nossa Goiás".

As crianças receberam com muito entusiasmo o convite para juntos "vermos" Goiás. Olhos atentos e curiosos sempre presentes. Tivemos o cuidado de preparar o ambiente, a "Sala de Registro" se transformou em um túnel do tempo. Imagens antigas de Goiás de outrora fixadas nas paredes. Os olhos foram guias, nos conduziram a uma memória a que sentimos pertencer. As imagens retratadas possibilitaram visualizar a ação do homem e do tempo.

Identificar os lugares e cenas retratadas nas imagens, tecer um paralelo com as 'características' de um tempo outro foi como caminhar sobre a

linha do tempo. Serviu de "colírio" aos nossos olhos, possibilitou ver melhor a história que nos compõe, o patrimônio que nos pertence.

*Por Emicléia Alves Pinheiro,  
educadora da Escola Pluricultural Odé Kayodê.*

### **Sentimos Goiás pelos sons, pelas palavras que recontam as histórias e mantêm a memória**

*O som, quando chega ao coração das pessoas,  
penetra na alma e compõe a memória.*

O estímulo do som é inquestionável como aliado à memória. Quantas vezes, ao ouvirmos uma música, uma história, um 'causo', imediatamente nos lembramos de alguém, de um lugar, de um fato, de um tempo?! É algo que desperta sentimentos.

Também neste sentido, a Cidade de Goiás é repleta: o barulho das águas do Rio Vermelho, os periquitos e ararinhas nos pés de manga, as sempre bem-vindas serenatas, os causos e notícias compartilhados nas portas das casas, as algazarras de crianças brincando na rua, o badalar dos sinos no alto das igrejas... tantos mais...

Realizar com as crianças da EPOK, o "exercício" de ouvir, possibilitou "enxergar" com os ouvidos, tomar consciência de que sons ultrapassam o limite das palavras, é algo amplo, revelador de uma memória que nos faz pertencer e ser patrimônio.

Juntos, ouvimos trovinhas cantadas por cantores goianos, como Marcelo Barra, saímos como que recolhendo sons pelas ruas de Goiás. Atividades que nos tornam "presentes" a um tempo e a um espaço.

*Por Emicléia Alves Pinheiro,  
Educadora da Escola Pluricultural Odé Kayodê.*

### **Sentimos "o gosto" de Goiás...**

*...saboreando os frutos do cerrado pelo paladar,  
pela observação e estudo.*

Aprendizagem por meio dos sentidos... conhecimento significativo e de singular relevância para a conservação do patrimônio material e imaterial, frutos e doces goianos. "Paladar: o conhecimento que se degusta".

Na Chácara "Caminho das Águas", na trilha "Descobrimos os sabores goianos", descobrimos os frutos do Cerrado, suas características e suas

propriedades. No Mercado Municipal entrevistamos comerciantes e ambulantes: vendedores de frutos... Uma festa! Junto às famílias, pesquisamos receitas e costumes vindos de "lábios" que guardam a nossa memória. Visitamos Dona Antônia Martins. Entrevista, receitas, doces, histórias... A história dessa doceira se mistura com a história dos doces em Goiás e com os doces de Cora Coralina, uma tarde rica. Perguntamos, observamos e saboreamos!

Trabalhando reciclagem, fizemos papel machê, modelamos e demos cor a muitas frutas "vistas" com todos os sentidos.

A oficina de bala-puxa também foi um sucesso! Foi um prazer enorme conhecer para amar e preservar a identidade instituída no paladar.

*Por Ana Michelle Ferreira T. dos Santos e Regina Márcia de Oliveira Souza,  
Educadoras da Escola Pluricultural Odé Kayodê.*



## ***Escola Geração Santa***

***“Ministrando princípios para formar gerações de êxito”***

Rua do Moreira nº 07, Centro, cidade de Goiás-GO, CEP 76.6000-000

Telefone: 062 3371-4493

Modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino

Diretora: Maria Geralda Alves de Oliveira

Quantitativo de alunos: 91

---

### **Projeto Minha Cidade, Meu Patrimônio**

#### **Justificativa**

Este projeto se justifica em virtude da necessidade de cultivar em nossos alunos a valorização do patrimônio material e imaterial de nossa cidade, bem como o sentimento de pertencimento a esse patrimônio. Sendo assim, serão desenvolvidos subprojetos que atenderão à realidade de cada sala de aula por meio de atividades interdisciplinares e também específicas.

**Objetivo geral** Despertar nos alunos o desejo de preservar o patrimônio que compõe nossa cidade.

#### **Objetivos específicos**

- Ampliar o conhecimento da criança acerca do que é patrimônio material e imaterial e dos conceitos de memória e identidade.
- Compreender a realidade étnica da comunidade vilaboense e sua formação histórica.
- Demonstrar por meio de atividades, dentro e fora do ambiente escolar, que pequenas atitudes podem fazer grande diferença e se transformarem em ações de preservação.
- Evidenciar a necessidade de cultivar bons valores para o pleno exercício de nossa cidadania mediante o patrimônio que compõe nossa identidade.

#### **Metodologia**

##### **1º ano**

“Entre ruas, becos, quintais e muita poesia”

Por meio desse subprojeto, será feito um estudo permeado de muita

poesia sobre as ruas, os becos, os quintais com seus pomares de eras coloniais que formam nossa querida Vila Boa e nos contam muitas histórias do tempo passado e do presente.

#### 2º ano

“As belas artes de minha cidade”

Nesse subprojeto, o ponto de partida será a Escola de Belas Artes Veiga Valle. Assim, teremos uma análise sobre a origem dessa escola e suas contribuições ao longo dos anos na formação de artistas que retratam nossa cidade. Oficinas com modelagem em argila e pintura em tela serão realizadas com professores e alunos da escola de artes para promover interação com nossos alunos e a valorização desse patrimônio.

#### 3º ano

“Sabores vilaboenses”

Esse subprojeto contemplará a culinária vilaboense, dando um olhar específico para o alfenim, o empadão goiano, o bolo-de-arroz e os doces. Visitas a espaços tradicionais relacionados à gastronomia e oficinas de culinária acontecerão para se perceber a importância desse bem material e imaterial que faz parte de nossa identidade.

#### 4º ano

“Minha cidade, um tesouro literário”

Por meio do estudo de alguns poetas vilaboenses se deseja despertar nos alunos a apreciação de nosso patrimônio, visto que os temas memória e identidade estão freqüentemente presentes na produção literária local. Desse modo, as poetisas Cora Coralina, Divina Paiva e os poetas Divino Damasceno e o senhor Manoel Renato Gomes foram escolhidos para nortear este trabalho e serem reconhecidos como gente que fez e continua fazendo os registros de nossa história e de nossa memória.

#### 5º ano

“As muitas Marias”

O subprojeto “As muitas Marias” faz um registro da memória de Maria Grampinho e abarca outras pessoas com história de vida semelhante que vivem em nossa cidade. Diante disso, será feito um estudo para ampliar o conhecimento da criança acerca do fator genético e suas influências nesses

casos. Discriminação, preconceito e marginalização são questões que serão contempladas para dar lugar a um novo olhar sobre essas pessoas que também formam nosso patrimônio e nos atribui uma identidade.

#### Relato de experiência

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da equipe educativa Geração Santa durante a realização do projeto “Minha Cidade, Meu Patrimônio” o qual contemplou um estudo mais detalhado de nossa cidade, tendo em vista o patrimônio material e imaterial que a compõe.

Nesse sentido, a turma do 1º ano, direcionada pela professora Rita de Cássia, visitou algumas ruas e locais significativos de nossa cidade. Durante as visitas percebeu-se que a maioria das crianças não conhecia essas ruas nem a sua história, por não fazerem parte da rotina diária de suas famílias. Depois de cada visita, foi feito um registro sobre as experiências vivenciadas pela turma. Para finalizar o projeto, a turma participou de uma oficina com areia colorida para retratar em telas os pontos turísticos de nossa cidade.

A turma do 2º ano, direcionada pela professora Elisângela, conheceu de perto o trabalho desenvolvido pela Escola de Belas Artes por meio de visita ao local e com palestra da professora Marly Mendanha. Em outra ocasião a professora Marly Mendanha e outras professoras da Escola de Belas Artes visitaram a nossa escola e ministraram aos alunos do 2º ano oficinas com argila e de pintura em tela para que as crianças pudessem vivenciar as modalidades artísticas ensinadas por eles.

A turma do 3º ano, direcionada pela professora Thayná, abordou o tema “Culinária”. Para conhecer de perto como é feito o Alfenim, realizou visita à Dona Silvia e encantou-se com o processo de produção e o trabalho final modelado pelas mãos dessa hábil senhora. Essa turma ainda teve o prazer de visitar a Dona Maria, que faz bolo de arroz e o restaurante Brasileiro, que oferece comidas típicas. Depois, para ver de perto como é feita a forma usada para assar o empadão, eles visitaram uma olaria. Assim, nossos alunos tiveram o privilégio de conhecer espaços que valorizam a culinária vilaboense.

A turma do 4º ano, direcionada pela professora Luziméni, conheceu a literatura produzida por Cora Coralina, Divino Damasceno, Divina Paiva e Sr. Manoel Renato Gomes, por meio de leitura, recital e dramatização de poemas

desses autores. Para isso fizeram visitas à casa de Cora Coralina e de Divino Damasceno, participaram de um momento de homenagem à Divina Paiva, na entrega do título de cidadã vilaboense a ela. Tiveram ainda um momento de conversa com o Sr. Renato. Ao final, as crianças produziram um livro com poesias homenageando os poetas citados.

A turma do 5º ano, direcionada pela professora Vânia, visitou a Casa de Cora Coralina para ver a trouxa de Maria Grampinho, pesquisou sobre a vida dessa mulher e de outras pessoas com histórias semelhantes. Além disso, participou de uma oficina de argila e em tecido para confeccionar a boneca Maria Grampinho. Por fim, elaborou um livro de poesias para homenagear essa personagem singular.

Diante das atividades desenvolvidas, concluímos que todos os alunos puderam entrar em contato com realidades que para muitos era completamente alheia. Isso os levou a repensar suas atitudes como cidadãos que nasceram e vivem em uma cidade como a nossa, rica em memória material e imaterial. Cremos que os alunos tiveram a oportunidade de ter um novo olhar sobre a Cidade de Goiás e que isso será passado às suas famílias e cultivado ao longo da vida.





## **Lar São José**

Rua Joaquim Rodrigues, 14, Centro, Caixa Postal 7, Cidade de Goiás-GO,  
CEP 76.600-000

Telefone: 062 3371-1426

E-mail: larsjose@brturbo.com.br

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino (integral)

Diretora: Irmã Maria Francisca Santiago do Lago

Quantitativo de alunos: 95

### **Projeto Bordando a Vida**

#### **Apresentação**

O *Centro Comunitário de Apoio à Criança e ao Adolescente* é uma unidade vinculada à *Fundação Filantrópica Lar São José* e tem como objetivo ser referência na promoção e exercício da cidadania de crianças e adolescentes pobres e em situação de risco na Cidade de Goiás, garantindo-lhes o acesso e a utilização de serviços multidisciplinares que lhes atendam de forma integral, num processo que envolve suas famílias e toda a comunidade.

Em 2001, foi criado neste *Centro* um curso de bordado, cuja meta era recuperar e valorizar os vários tipos de pontos de bordados, especialmente aqueles que estão esquecidos, perdendo seu valor artístico e cultural. Além de retomar uma importante parte da nossa cultura, o projeto *Bordando a Vida* também representa uma ajuda financeira para as famílias das crianças e jovens participantes.

O projeto *Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás* contempla este trabalho, visto que o bordado é uma tradição na comunidade da Cidade de Goiás, que ainda é transmitida de geração a geração, contribuindo para a formação da identidade local.

#### **Objetivo geral**

Promover os valores culturais e artísticos de crianças e adolescentes e suas famílias, por meio da arte do bordado, que, como parte das tradições locais, contribui com a formação da identidade do nosso povo.

### Objetivos específicos

- Despertar nos educandos a vivência dos valores humanos por meio da formação de profissionais para a conquista de uma dignidade plena;
- Valorizar os bens artísticos e culturais do nosso povo;
- Valorizar o bordado como “bem” cultural;
- Criar habilidades em combinar cores e contrastes.

### Metodologia

O projeto é desenvolvido pela coordenação do *Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente* junto à educadora da Oficina de Bordado. É seguido o calendário pedagógico da Escola Lar São José e as aulas são teóricas e práticas, com carga horária de uma hora por dia, duas vezes por semana. As avaliações são semestrais e, ao final do curso, o educando recebe um certificado de conclusão, emitido pelo Lar São José.

### Relato de experiência

*Aparecida A. Cardoso*

*Enilza Ferraz S. Silva*

O projeto “Bordando a vida” é desenvolvido no *Lar São José* em uma de suas frentes de trabalho (Centro Comunitário de Apoio à Criança e ao Adolescente) desde 2001, com o objetivo de promover os valores culturais e artísticos de crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, por meio do bordado.

As adolescentes estão aprendendo bordados repassados de geração a geração, promovendo a cultura de adornar roupas, toalhas e enxovais. Os bordados unem o passado ao presente e tecem a identidade cultural de uma sociedade que tem na memória a sua preservação.

Os encontros acontecem duas vezes por semana e, além do exercício do bordado, temos momentos de leituras de diferentes tipos de textos, apreciação de poemas, palestras, reuniões com os pais e bordadeiras da comunidade. Dessa forma, trabalhamos a prática, a leitura crítica e também os valores humanos e culturais.

Por meio desse projeto, algumas adolescentes já conseguiram autossustentabilidade com a venda dos bordados e estão construindo uma identidade que vai ao encontro da proposta do projeto *Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás*.





## MEMÓRIA DA AÇÃO

### *Professores credenciados para participação no projeto*

#### **Oficina I - Literatura: a história que se inventa**

Profª e ilustradora Alda Mírian - SME-Goiânia

Profª e escritora Dra. Diane Valdez - FE/UFG

1. Alessandra da Silva Camêlo
2. Almira da Silva Peixoto
3. Ana Domingas Leite da Silva
4. Ângela Maria de A. Prudente
5. Aparecida Valéria Ortiz de Camargo
6. Divina Francisca de Assis Costa
7. Elisângela da Silva Beltrão
8. Ercilene Ferreira Pontes
9. Fernanda Regina Torres Almeida
10. Geralda Magna Cesário
11. Gislene Lima Ribeiro Silveira
12. Ignez Cristina de Bastos Siqueira
13. Jovana Lopes Nunes
14. Karoliny Borges da Costa
15. Letícia Silva Artiaga Póvoa
16. Lídia Silva Artiaga Póvoa
17. Luciene Pinto de Lima Almcida
18. Luzimem dos Santos Moraes Bastos
19. Maria Aparecida Pinto de Lima Ramos
20. Maria de Lourdes Silva
21. Maria Geni Pereira Chagas
22. Maria Geralda Alves de Oliveira
23. Maria José Mateus Rodrigues
24. Maria Sofia Ferreira da Silva Borrás

25. Marilene Leite de Souza Campos
26. Marlêide Cândida de Souza Ferreira
27. Marlui F. Barbosa
28. Neuza Maria da Silva
29. Renata Tavares de Brito Faletti
30. Rosania Gomes da Silva
31. Rosilda Pereira da Silva
32. Sandra Pinheiro de Lemos
33. Selma P. Bastos Rodrigues
34. Sueli Alves da Silva
35. Telma Gomes da Cunha
36. Valdirene de Assis Moraes
37. Verinalda Correa de Freitas
38. Antonella Barreto

#### **Oficina II - Cadê a história que estava aqui?**

##### **A oralidade e a escrita das palavras e dos números**

Prof<sup>a</sup> Elizete Lima - SEE-Goiás

1. Acariana de Melo Araújo Peres
2. Adriana Ferreira Rebolças Campelo
3. Ana Cristina dos Santos Costa
4. Ana Maria de Oliveira
5. Cíntia de Moraes Noronha Marinho
6. Deusdete Dias Pires
7. Divanete J. de Lima
8. Elenice Rodriguez de Souza
9. Eliane Vicira da Silva Ferreira
10. Elis Regina da Cunha Souza
11. Elisângela de Sousa Ramos
12. Emicléia Alves Pinheiro
13. Fernanda Gracielle Borges
14. Jane J.P. Dos Santos

15. Lauricena Pinto de Lima Rodrigues
16. Leonice Campos Crosara
17. Marcilene Evangelista de Lima Silva
18. Maria Aparecida Nogueira da Silva
19. Maria Fernanda Martins da Costa
20. Maria Oliveira da Silva
21. Nucélia Domingas Ferreira Noronha Salgado
22. Rita de Cássia do Couto Borges
23. Simone G. B. Burkhardt
24. Simone Soares de Camargo Freitas
25. Taísa Aparecida Soares
26. Úrsula Elibênia Engel
27. Valeria Sayonara de Moraes Borrás
28. Vanda Maria de A. Faria
29. Ana Paula R. Leroi

#### **Oficina III - A memória que se guarda na boca**

Prof. Caio Jardim - Centro de Educação Profissional de Goiás

Prof<sup>a</sup> Maria Edivânia

1. Ana Michelli Ferreira Tadeu dos Santos
2. Aparecida Regina Gonçalves Botelho
3. Cleonice Ferreira Leite
4. Divina Pinheiro Marques
5. Edina Alves Ázara
6. Édina Maria Borges
7. Eliane S. de Matos Curado
8. Heloyta Antônia de Oliveira
9. Jakeline de Paula Ferreira
10. Jeane Santiago Silva
11. Márcia Camargo
12. Maria das Graças Pereira Bueno
13. Maria Rosa da Silva

14. Maria Santana Rodrigues
15. Maura Jacinta da Silva Santos
16. Mônica Bárbara Santos
17. Noêmia Aparecida Ribeiro Santos
18. Poliene Fideles
19. Regina Márcia de Oliveira Souza
20. Rosimeire de Moraes Alves Santos
21. Sintia de Cássia Gomes Pereira Cavalcante
22. Sônia Ribeiro de Moraes Mesquita
23. Vânia Maria Fernandes Nunes
24. Dorca Rodrigues F. Bertolino
25. Seila Maria V. de Araújo
26. Késia Rosa de Almeida Silva
27. Aparecida Cristina de S. Nascimento

#### **Oficina IV- Eu me vejo assim...**

##### **Representações da cultura popular nas narrativas de Goiás**

Prof<sup>a</sup> Ms. Deusa Castro Barros - IF/Goiás

1. Alessandra Reis da Silveira B. Teixeira
2. Aparecida Conceição da Silveira
3. Aparecida Gertrudes de Jesus
4. Arlene Antonia da Conceição Assis
5. Dienison Belmiro de Oliveira
6. Dionízio Camelo Pinto-Diretor
7. Dorismar Pereira da Costa
8. Eduardo Mendanha de Matos
9. Enilza Ferraz de Souza Silva
10. Glyciene da Silva Nogueira Veloso de Brito
11. Helyett Antônio de Oliveira
12. Ivone Francisca Marques
13. Joana de Oliveira Ferreira Paiva
14. Joarice Aparecida B. de Souza Moraes

15. Jucélia Nunes de Medeiros
16. Juliany Camargo Silva
17. Leandra Cristina V. Santiago
18. Luciana Ferreira Rezende Souza
19. Macerlene Alberto das Dores
20. Maria Aparecida de Lima e Souza
21. Maria Bernadete Rodrigues de Jesus
22. Maria da Gloria de Faria
23. Maria da Penha Ferreira dos Santos
24. Maria das Graças Alves Cordeiro
25. Maria de Lourdes Gonçalves Noronha
26. Mércia Maria Wolney Moraes
27. Naidles Maria Ferreira Ribeiro
28. Ronaldo Soares Custódio
29. Sérgio Barbosa da Silva
30. Tainá Racann Aires da Silva
31. Valdenice da Silva Neves Borges
32. Vânia Lourenço Bianchi Ferreira

#### **Oficina V: Arte e Memória - Teatro e dança - Circo Alegria do povo**

Lúcia Agostini

1. Ana Cristina Ferreira da Luz
2. Ana Rita Anselmo da R. Silva
3. Aparecida Alves de Freitas
4. Aparecida Jose Ferraz Pacheco
5. Arcilene Aparecida Assis
6. Cândida Arlete Santana Arrais
7. Cláudia Lucia Santana da Mata
8. Colemar Batista de Faria
9. Deuplína Costa Rodrigues
10. Divina Célia de Oliveira Cabral Costa.
11. Fernanda da Silva Tavares.

12. Fernanda Martins da Costa Gomes
13. Helena Maria P. Ordoñez
14. Késia Rosa de Almeida Silva
15. Laura Alves Ferreira Alves
16. Lauryanne Aparecida C. Fonseca Ribeiro
17. Leila Maria Rodrigues de Siqueira Camargo
18. Lourdes Aparecida da Silva
19. Luzia Alencar Rios
20. Magaly Ediane de Oliveira
21. Márcia Pereira de Souza
22. Maria das Graças de Souza
23. Maria das Graças Silveira Botelho Borges
24. Maria Rodrigues da Silva
25. Mariana Graziella de Passos Lopes
26. Meres Batista Leite
27. Nassalides Alves de Oliveira
28. Reisinha Rodrigues Pereira
29. Rosimary Santos Remígio
30. Sandra S. e S. Franklin
31. Sheila Cristina Ferreira Lima Silva
32. Sílvia Cristina da Silva Barbosa Siqueira
33. Sônia Maria Pires
34. Terezinha Luzia Barbosa

**Educação Patrimonial:**  
**Memória e Identidade**  
**da Cidade de Goiás**

*Patrimônio pra que te quero!*

Seminário Memória e Identidade: A Cidade de Goiás frente ao seu Patrimônio  
 11 de agosto de 2007  
 Local: Hotel IBI Real, Fundação de Memória e Patrimônio  
 Rua: 15 de Novembro, 200  
 Local: Casa de Vidro, Museu Prazer II

Coordenadora: Luzia Alencar Rios

GOIÁS

IPHAN

GOV. DO ESTADO DE GOIÁS

GOIÁS

GOIÁS

GOIÁS

